

**ATA N.º 4.2/XIII/2023**

**Sessão Ordinária junho/2023**

**2ª Reunião – 07/07/2023**

Aos sete dias do mês de julho do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do Edifício Sede do Município da Moita, realizou-se a segunda Reunião da Sessão Ordinária de junho da Assembleia Municipal, a fim de ser deliberado o último ponto da seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Período de Intervenção do Público;
- 2 - Período Antes da Ordem do Dia;
- 3 - Período da Ordem do Dia:
  - 3.1 - Ata nº02.23 – XIII Mandato – Sessão Extraordinária – 25.04.2023;
  - 3.2 - Ata nº03.1.23 – XIII Mandato – sessão ordinária de abril - 1ª reunião – 26.04.2023;
  - 3.3 - Ata nº03.2.23 – XIII Mandato – sessão ordinária de abril - 2ª reunião – 12.05.2023;
  - 3.4 - Apreciação do pedido de suspensão de mandato, por um período de 365 dias, apresentado por Ana Rita Condeço Neto (n.ºs 1 e 2 do art. 7º do Regimento da Assembleia Municipal da Moita);
  - 3.5 - Apreciação do pedido de renúncia de mandato, apresentado por Luís Manuel de Oliveira Morgado (n.ºs 1 e 2 do art. 8º do Regimento da Assembleia Municipal da Moita);
  - 3.6 - Comissão Municipal de Toponímia - ratificação nominal de membro;
  - 3.7 - Desafetação de uma parcela de terreno do Domínio Público Municipal para o Domínio Privado do Município;
  - 3.8 - Aprovação da contratação de empréstimo de médio e longo prazos para financiamento de obras de remodelação e construção das redes de águas residuais até ao montante de €2.930.000,00;
  - 3.9 - Apreciação da Atividade Municipal (nos termos da alª c) do nº2 do art. 25º da Lei nº75/2013).

**Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**

Em virtude do Presidente da Assembleia Municipal, António Duro, ter pedido a sua substituição, informou que assumiu a presidência interina da Mesa da Assembleia Municipal.

Em conformidade com o nº4 do artigo 15º do Regimento da Assembleia Municipal da Moita, atendendo a que a 2ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Deputada Cláudia Fera, também pediu a sua substituição, designou a Presidente da União de Freguesias do Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, Ana Costa, e a Deputada Municipal Cândida Vinagre, para a composição da Mesa como 1ª e 2ª Secretária, respetivamente.

**Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:**

- António José Gonçalves Duro foi substituído por Carlos Gualberto da Silva Rodrigues
- Cláudia Sofia Alves Dias Fera foi substituída por Daniel José Viegas Serpa
- Eduardo Jorge Meruje Teixeira foi substituído por Maria Teresa Lésico de Jesus
- Mónica Alexandra da Silva Vilhana Ribeiro foi substituída por Rui Pedro Neto Garcia
- Rodrigo Fernando Mendonça Pedro foi substituído por Ana Cristina Antunes da Costa Marques Ribeiro
- Fernanda Nunes de Oliveira Gaspar foi substituída por João Vasco Ramos Neves

### **Verificação de ausências:**

- Após as substituições efetuadas não se verificaram ausências.

### **Registaram-se as presenças dos seguintes Membros do Executivo da Câmara Municipal:**

Sr. Presidente da Câmara Municipal Carlos Edgar Rodrigues Albino e os Srs. Vereadores Sara Daniela Rodrigues e Silva, António Carlos Pedrosa Pereira, Vivina Maria Semedo Nunes, Anabela da Cruz Ramalho Fidalgo Rosa, Ivo Manuel Pereira Peçaço e João Miguel da Silva Romba.

## **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

### **Sra. Rosa Paula Marques**

Interveio em conformidade com a transcrição infra:

«Eu, hoje, venho aqui mandatada pela Rosa Paula Marques.

No dia 30 de Junho, uma vez mais, trouxe esta Assembleia Municipal 4 preocupações e, como já se vem tornando um hábito, levei uma mão cheia de nada. Hoje, trago precisamente as mesmas preocupações e acrescento 2 mais recentes às quais pretende resposta.

Ontem, por volta das 9:00 da manhã, na rua Florbela Espanca, na Quinta da Fonte da Prata, andaram os senhores a colocar algo para matar as ervas os passeios e na rotunda. A carrinha onde vinham não tinha identificação de firma alguma. A minha pergunta é a seguinte, o senhor Presidente tinha conhecimento desta intervenção? E, na minha ignorância, pergunto também se não será obrigatório o aviso com antecedência para que as pessoas tenham os cuidados necessários com os animais e as crianças?

Relativamente à feira da bagageira, que se realiza sempre no quarto sábado de cada mês, tem havido queixas por parte de habituais participantes na dificuldade de reserva do lugar. Atualmente, e segundo informação dos organizadores da bagageira, só se pode reservar 2 vagas por ano. Isto, no passado, nunca aconteceu. Existe regulamento para que os participantes possam consultar? Quem aprovou esta alteração?

Relativamente à rua Florbela Espanca, na Quinta da Fonte da Prata, às garantias bancárias e o pavimento, o senhor Presidente disse que estava a aguardar resposta por parte dos serviços, e assim que tivesse resposta me seria transmitida. Espero que, hoje, já exista uma resposta.

Em relação ao rebaixamento do passeio na rua Alves Redol, na Quinta da Fonte da Prata, será que hoje há resposta? É que aquilo é uma coisa que, para as pessoas que necessitam de cadeira de rodas, de carros de bebés, aquilo não está bem.

Também sobre a intervenção na rua Gil Eanes, na Vila Verde, os cabos das operadoras e o pavimento, fiquei sem resposta. Terei resposta hoje?

Em relação ao corte de ervas na zona industrial da Vila Rosa, campo do CRI, Unidade de Cuidados Continuados, deu para perceber que o senhor Presidente Carlos Albino não percebeu ao que me estava a referir. Para o ajudar a identificar melhor o local, falo da rua Sebastião Alves dias, que até às 13:00 de hoje não houve intervenção. Aa rua Gonçalo Anes da Ponte foi intervencionada hoje, e a rua Dom João de Almeida, intervencionada esta semana, mas não me recordo o dia.

Então, no dia 1 de julho, por volta das 18:50, o senhor Presidente Carlos Albino resolveu fazer uma publicação no seu perfil pessoal do Facebook, com a foto de um terreno que nem sequer foi falado, em forma de resposta, ou provocação, com a seguinte descrição, “ontem, o terreno mencionado em reunião da Assembleia Municipal no período do público como necessitando de limpeza, afinal, encontrava-se limpo. As 2 senhoras que levantaram a questão, o meu obrigado pelo alerta. Qualquer motivo é bom para ir passear a Alhos Vedros” – parece-me que não deve passear muito em Alhos Vedros, ou então quem lhe passa a informação também não vai lá – “A sua forte ligação ao PCP é conhecida de todos, mas isso não lhes dá o direito de inventar.”

Como só 3 senhoras é que falaram, e apenas 2 informaram sobre a falta de limpeza e corte de ervas, sendo eu uma das 2 que falaram no tema, eu comentei: “que eu saiba ninguém falou desse terreno, mas já é hábito o senhor Carlos Albino não dizer a verdade, tal como se pode constatar na revista Sábado. Ninguém tem a culpa que o senhor não conheça a freguesia e não saiba daquilo que os

munícipes falam. Enfim, agradeço que não apague o comentário” e fiz um emoji a sorrir. O senhor apagou o comentário e bloqueou-me. Agradeço o bloqueio agora, apagar o comentário é que é mesmo muito feio.

Ainda não percebi a necessidade de um Presidente de Câmara ir provocar os munícipes para uma rede social, mas o senhor lá saberá o porquê, porque nas reuniões não nos responde nem nas reuniões públicas, nem nas assembleias. Isso é uma provocação que só o senhor é que sabe.

O senhor Presidente Carlos Albino, na Assembleia, disse, entre outras, as seguintes palavras: “Agora dizer-lhe aqui uma coisa muito clara, a cidadã Rosa Paula Marques, efetivamente, não se pode negar que tenha feito campanha pelo PS, mas há muito tempo que deixou de representar o PS, e não sei se estará ou não a fazer campanha por outra força política”, e depois isto tem continuação, mas para o que é só esta parte serve. Na publicação que fez no Facebook, diz “a sua forte ligação ao PCP é conhecida de todos, mas isso não lhes não lhe dá o direito de inventar”.

Senhor Presidente, eu não tenho partido político, sou do lado das pessoas e pelas pessoas, mas se reivindicar junto do poder local por uma melhor qualidade de vida no concelho da Moita, e ou na freguesia de Alhos Vedros, então eu sou comunista, porque antes ser comunista e verdadeira do que ser socialista e falsa!

Por fim, não admito ao Senhor Presidente nem a ninguém que me chame de mentirosa, tal como o senhor me chamou ao dizer que inventei, ainda por cima, estando eu a falar a verdade. Desengane-se senhor Presidente, se julga que, ao distorcer as minhas palavras, me vai demover de vir a esta Casa, que é de todos nós, trazer as minhas preocupações, e às quais os senhores, entenda-se, Câmara Municipal e respetivas freguesias, têm obrigação de colaborar na resolução e na prevenção das situações que em nada beneficiam a qualidade de vida de quem habita neste concelho. Deviam de agradecer a todos aqueles que aqui vos trazem preocupações e tentar resolver para que todos possamos ter orgulho no sítio onde estamos a viver, e não falou nem uma comunista nem uma socialista, falou uma pessoa que se preocupa com a qualidade de vida dos munícipes neste concelho. E, a quem apoiou com os comentários, muito obrigada, porque acabaram por mentir tal e qual como a pessoa que fez a publicação.»

### **Sra. Helena Simões**

Interveio em conformidade com a transcrição infra:

“O senhor Presidente da Câmara, na última Assembleia Municipal, recomendou que não fossem lançados debates nas redes sociais, a tal recomendação que o senhor não seguiu ao realizar uma publicação referente a uma informação abordada nesta Assembleia e, ainda por cima, informação incorreta prestada pela minha pessoa, em que mencionei o passeio junto à UCCI com imensas ervas, e não o terreno em à mesma e que o senhor publicou. Como já deve saber, as ervas foram limpas ontem.

Relativamente ao outro tema abordado, referente ao meu terreno, sito na rua Camilo Castelo Branco e rua Dom Dinis, nas Arroteias, esta semana procederam à limpeza de ramagens colocadas indevidamente junto ao muro, mantendo-se a vala que a garra da Câmara Municipal tem feito ao longo do tempo, cada vez mais funda e cheia de outro tipo de lixo, estando os alicerces do muro à vista. Aproveitando a oportunidade de voltar aqui a participar, e em prol da freguesia de Alhos Vedros, deixo a sugestão de retirarem este contentor, que só serve para depósito de lixos que não são os dos moradores. Tenho a informar que fui hoje à tarde contactada por uma técnica da Câmara Municipal sobre este assunto, o qual agradeço.

Sobre o estaleiro no terreno privado na rua Miguel Tiago, tenho a informar que continuam a depositar camionetas de entulho.

Senhor Presidente, pelo facto de ser uma munícipe participativa na minha comunidade, não lhe admito que faça juízos de valor sobre a minha pessoa, muito menos nas redes sociais.

Senhor Presidente, aquilo que eu vim aqui falar é verdade, não é mentira, por isso é que foram cortar as ervas e por isso é que o senhor andou a pôr fotografias que não são verdadeiras.

Senhor Presidente, agradeço-lhe que fale a verdade às pessoas, porque eu venho aqui falar a verdade. Eu não estou aqui a mentir. É verdade. Tenho 63 anos de idade e nunca faltei à verdade. E, outra coisa, sobre estar-me a chamar e estar-me a identificar com o Partido Comunista, é com muito orgulho que lhe digo aqui que sou membro do PCP há muitos e muitos anos.”

### **Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**

Perguntou às forças políticas representadas se pretendiam fazer alguma intervenção sobre as questões colocadas.

### **Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Artur Varandas**

Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. Artur Varandas

Queria começar por referir que, naturalmente, não está a falar em nome da bancada do Partido Socialista, mas sim como Presidente da Junta de Freguesia, e em nome da Freguesia de Alhos Vedros, porque 2 ou 3 temas que foram aqui falados são diretamente relacionados com a freguesia que representa.

Este tema das ervas, principalmente, já é referido em relação à freguesia de Alhos Vedros desde 2017, 2018, pela senhora que falou aqui, Rosa Paula Marques, da senhora Helena Simões não se recorda, ou pelo menos não tem nenhuma referência, mas quase todos os meses, nas reuniões públicas do executivo, vinham mencionados em 2017, 2018, 2019 e 2020, várias referências a ervas, principalmente, junto à empresa Plural e junto à Vila Verde. Já referiu isto numa Assembleia de Freguesia, mas pode voltar a referir aqui.

Por exemplo, em agosto de 2018, “relva nos pátios da Fonte da Prata”, “os passeios da empresa Plural estão cheios de erva até a cintura, quando é que vão cortar as mesmas?”, portanto, isto é um tema recorrente já há muitos anos, e não acha justo, na sua opinião, na sua humilde e modesta opinião, que estejam a fazer comparações em relação a 2017, 2018, 2019, porque em termos de ervas, limpeza e higiene têm sido corrigidas algumas situações e tem-se melhorado bastante. É preciso continuar a melhorar e a fazer intervenções, e ainda a semana passada e esta semana foram feitas intervenções, o que é natural, o concelho é grande, a freguesia é muito grande, é muito extensa, há muitas ruas, há muitos bairros que precisam de ser intervencionados.

Agora, dizer, e quanto a si acha que é injusto, pelo menos porque não reconhece isso como sendo verdade, que a freguesia e o concelho estão 30 vezes pior, não lhe parece. Falando concretamente em relação ao tema das ervas, e não se está a referir a nenhuma outra questão, apenas ao tema das ervas na freguesia de Alhos Vedros, não é justo estar a dizer isso, existem trabalhos a serem feitos, há situações que são analisadas e que se constata que é necessário intervir, faz-se intervenção e o tema é corrigido.

### **Deputada Teresa Lésico do Grupo Municipal da CDU**

Da análise que fez daquilo que acabaram aqui de ouvir, mas também indo buscar um pouco da primeira sessão desta Assembleia, em que aprovaram aqui nesta sala um documento do Partido Socialista, e muito bem, que falava do populismo, do aumento da extrema-direita, e têm que começar a pensar porque é que está a acontecer isto no país. Está a acontecer por situações mal compreendidas, mal dirigidas por elementos que estão no poder neste momento, e quando aprovam um documento contra o populismo, a extrema-direita e todo o aproveitamento que há sobre o trabalho democrático, têm que também pensar se da sua parte não estão a contribuir, com as suas posições e com a sua forma de ser, para que isto esteja a acontecer no país.

E, aquilo que acabaram agora de ouvir só vem reafirmar, e aqui nesta Assembleia, tirando algum público presente, são só três, o Deputado Daniel Justo, o Deputado António Costa e a própria, têm uma longa data de situações destas, em que se diz, não diz, mas nunca tiveram cá um Presidente que vai para as redes sociais e fala da forma que o atual falou, escreve. Não deve acontecer, é mau para todos que estão nesta sala, e enquanto democratas que são não podem admitir que isto volte a acontecer. Têm que chamar a razão sobre estas situações. O município vem aqui, fala diretamente, olhos nos olhos, com o Senhor Presidente e com o seu executivo, e é obrigatório da vossa parte responder também com a clareza que é necessária nestes assuntos.

Quanto àquilo que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Artur Varandas, também disse aqui sobre o lixo e sobre as ervas, deixe que lhe diga que está num bairro que pertence a Alhos Vedros, que não fale do passado, porque aqui é normal da vossa parte falar sempre do passado, do passado, do passado, já chega. Falem daquilo que veem, daquilo que o povo diz, e se forem falar com o povo, o povo diz o que é que se passou no passado e o que é que está a passar agora. O passado foi julgado, há 2 anos que têm outro executivo, pelo que só têm que falar sobre o trabalho que é feito agora, e nada mais. E a verdade, é que quem vai à rua e fala com o povo, ouve dizer que há ervas, e que o todo o concelho, neste momento, está em grande degradação. Ouve-se, mas não é, então porque não irem lá à rua e ver se é mesmo assim.

Por exemplo, nunca aconteceu isto e acontece agora, há sacos de obras, porque as pessoas fazem arranjam nas suas casas, há mais de 4 meses no bairro José Ferro que ninguém vai buscar, que é em Alhos Vedros. Ou a avenida Teófilo Braga, “por amor da Santa”, desculpem, mas nunca a viu assim. Será que é do tempo, será porque era Covid não viam, ou será que o executivo não sai tanto à rua, não fala com as pessoas e não vê o que está errado? Saiam à rua, e se for possível que vão novamente em

conjunto com membros desta Assembleia, e deem uma volta ao concelho para verem se é verdade o que os municípios vêm aqui dizer ou se é mentira.

Falar no crescimento, e é verdade que é um dos flagelos que, hoje em dia, têm na sociedade, que é o aumento do populismo, mas depois contribuírem com a sua postura, com a sua forma de ser, com aquela maneira de responder às pessoas, para que isso aconteça, têm que ter calma e têm que tomar uma posição sobre isso. Neste momento, fica por aqui, mas acha que têm que ter noção de que não pode continuar assim.

#### **Deputado Elvis Freitas do Grupo Municipal do PSD**

Esta sua intervenção hoje vem na sequência do que está a ser dito agora, era para guardar para daqui a bocado, mas já que se está a falar aqui de higiene, salubridade e ambiente tão ativamente, que tem sido falado nas últimas reuniões e, especialmente, na última reunião, vem também tocar neste ponto pegando, por exemplo, nos dados que estão no relatório de atividades, na parte da app para dispositivos móveis, a Moita+Próxima, porque os dados que aparecem relativamente às ocorrências mais não são que uma coleção de números de ocorrências por freguesia.

#### **Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**

Neste momento, pediu ao Deputado Municipal Elvis Freitas, uma vez que estava a fazer referência direta ao Relatório da Atividade Municipal que será objeto de discussão no Período da Ordem do Dia, que fizesse a sua intervenção nessa altura, ficando, desde já, inscrito.

Em seguida, perguntou ao Presidente da Câmara Municipal se pretendia prestar esclarecimentos às questões colocadas.

#### **Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino**

Começar por dizer, relativamente àquilo que foi dito por um elemento da bancada do PCP, que já foram muitos os anos de ditadura, de direita, muitos anos de maioria absolutíssima do PCP aqui no concelho da Moita, e não é agora que vão meter uma mordada, amordaçar o Presidente da Câmara. O tempo da censura já passou.

Depois, e respondendo àquilo que aqui interessa, e tem sempre muito gosto em receber a senhora Rosa Paula Marques aqui nas reuniões, que vem cá, uma e outra e outra e outra vez, colocar uma e outra e outra vez as mesmas questões, ainda que muitas das questões que coloca, por mais que lhe sejam respondidas e que não tenham qualquer adesão àquela que é a realidade, as coloca porque, acredita que colocando-as aqui muitas vezes as pessoas pensam que é verdade. Veja-se, em particular, a questão dos bombeiros. Foi dito na reunião passada, e foi aqui desmistificado e esclarecido, que os hidrantes já tinham sido resolvidos, mas isso há um mês que já lhe tinha sido dito uma e outra e outra e outra e outra vez, mas sempre fez questão de vir aqui insistir, nessas e outras situações.

Depois, ao que parece, e falou de uma forma geral e abstrata, a senhora Rosa Paula Marques, bem como a senhora Helena Simões, que falou a seguir, veio dizer que estaria a falar para elas e quem seria o próprio para dizer uma coisa, seja num ou noutro sentido, quando falou de uma forma geral e abstrata. O que acontece é que, efetivamente, o espaço a que se referiram estava limpo, o espaço adjacente à UCCI de Alhos Vedros estava limpo. Agora, as senhoras, embora saibam, e já tenha dito, que estão cá todos os dias da semana para receber quem pretenda ser recebido, para esclarecer quem pretenda ser esclarecido, para falar com quem pretenda dialogar, preferem vir aqui colocar as questões conforme melhor serve aquilo que acreditam ser os seus interesses.

E depois, em virtude da forma como se expressam, se calhar, às vezes, até nem se expliquem bem, mas responde em função das questões que são aqui colocadas, por isso, só tem a dizer que o espaço que aqui colocou e assinalou como não estando limpo, efetivamente, estava limpo.

Neste momento, e perante interrupções, solicitou a atenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício, uma vez que o Regimento tem um conjunto de regras, regras essas que dizem qual é que é o momento do público, qual é que é o momento da intervenção dos demais eleitos, e uma e outra vez, lá atrás, o público, e estão perfeitamente identificadas quem é que são as pessoas, tem um comportamento que não se coaduna com aquilo que está previsto no Regimento. Apelava, para bem da condução dos trabalhos, que as pessoas do público que aqui vem saibam estar, ainda que as 2 pessoas estejam perfeitamente identificadas e isso já seja recorrente, reunião em reunião, seja de Câmara, seja da Assembleia Municipal, e acha que isso nada abona em favor daquilo que dizem aqui

defender, quando vêm aqui falar, nada abona relativamente à condução dos trabalhos e prejudicam enormemente aquilo que é a democracia com esse tipo de comportamento.

Relativamente a outras questões aqui faladas, é normal que vejam as ervas a serem cortadas. Os funcionários da Câmara cortam ervas, sejam nos jardins, sejam nos passeios onde é necessário fazer a deservagem, cortam as ervas todos os dias. Se agora vêm com um pouco mais de intensidade, é normal, uma vez que entraram em vigor os contratos que tinham previstos há muito tempo iniciar, que disseram, anunciaram e falaram que iam entrar em vigor, e é normal que agora vejam os procedimentos a serem executados, e isso não deve ser motivo de crítica, deve ser motivo de rejúbilo e ficarem satisfeitos com isso mesmo.

Neste momento, disse que também não percebe, e que qualquer dia vai pedir uma câmara a filmar diretamente do sítio onde está sentado para o fundo da sala, porque que não satisfeitas com o ruído que causam de fundo, também gesticulam, e não vai aqui dizer o tipo de gestos que estão ali a fazer do fundo da sala, só lhes tem a dizer que é indigno. É indigno para quem está aqui sentado e para quem está a assistir a este triste espetáculo.

Depois, e só para colmatar, é perfeitamente normal que vejam, porque é sinal que, efetivamente, e apesar da enorme litigância que houve por parte dos concorrentes, os contratos avançaram e os produtos que são aplicados não fazem mal aos animais, se assim fosse as pessoas seriam informadas disso mesmo.

Relativamente à questão, e espera que registe que, se tiver dúvidas, lhe pede que se desloque à Câmara Municipal, para que não andem aqui de sessão em sessão da Assembleia Municipal, a esgrimir um assunto que numa reunião se esclarece prontamente, a não ser para um exercício que não vai adjetivar, mas se for para resolver o problema não é essa a melhor solução. As pessoas querem e têm querido ver os seus problemas resolvidos vêm aqui, assinalam as suas questões, muitas as vezes saem daqui e vão reunir nos departamentos com os chefes de divisão, com os chefes de serviço, e vêm as suas situações resolvidas. Quanto a outras questões, ficou aqui manifesto e claro, a campanha que existe, e que é normal, e têm que ver com toda a normalidade a existência dessa campanha.

Respondendo à questão das garantias bancárias, e que disse que não respondeu, informou que de acordo com os serviços da Câmara, não se sabe que garantias bancárias a senhora Rosa Paula Marques refere estarem bloqueadas, e sem qualquer fundamento, porquanto a rua Florbela Espanca, que se situa na Fonte da Prata velha, onde o processo de obra data da década de 70. Logo, não existem quaisquer garantias bancárias válidas. Relativamente, à Fonte da Prata nova, atenta a insolvência da Fadesa, deliberou-se a caducidade dos alvarás e acionaram-se as cauções para fazer as restantes obras de urbanização, pelo que, também aqui não existem cauções, ou seja, o que alega não tem qualquer fundamento.

Esta é a informação que tem dos serviços, e se a senhora Rosa Paula Marques tem informação em sentido contrário, agradece que faça o que todo o cidadão de boa-fé faz, que é trazer os documentos em que suporta a sua fundamentação, a sua opinião, aqui aos serviços para que eles tomem conhecimento e possam fazer a avaliação dos mesmos. Segundo informação dos serviços, não há garantias bancárias, agora não sabe se a senhora tem na sua posse documentos, e nem sabe em que termos é que a senhora tem em sua posse documentos que na Câmara não têm, mas se tem documentos que aqui não têm, agradece que os faça chegar, porque isto de vir só para aqui falar e depois não apresentar nada, acha que não acrescenta valor e não persegue o objetivo a que a mesma se diz propor.

#### **Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**

Queria apenas referir que conduz os trabalhos da melhor maneira que consegue, e é muito difícil conduzir trabalhos quando, em vez de dar resposta, se joga “ping pong na política, e o ping pong daqui para aí e daí para aqui é muito difícil de concretizar”. Gostou, essencialmente desta última parte da intervenção do senhor Presidente, que foi muito objetiva, respondeu a questões. Mas quanto à primeira parte da sua intervenção, e o senhor Presidente que o desculpe, em que lhe chamou a atenção sobre a forma conduz os trabalhos, a realidade é que o que é difícil é conduzir os trabalhos quando a política se faz com “ping pong”.

Em seguida, deu por concluído o período de intervenção do público.

## PERÍODO DA ORDEM DO DIA

### 3.9 - Apreciação da Atividade Municipal (nos termos da al<sup>a</sup> c) do nº2 do art. 25º da Lei nº75/2013)

**Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**  
Pedi ao Presidente da Câmara que fizesse a apresentação do Relatório da Atividade Municipal.

#### **Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino**

Relativamente ao relatório da atividade municipal, acredita que todos tiveram conhecimento do mesmo, é extenso e detalhado, quer agradecer aos técnicos que o elaboram e que têm vindo a melhorar a informação que o mesmo apresenta, seguindo até, em algumas áreas, algumas sugestões aqui assinaladas em Assembleia Municipal, ficando por isso a aguardar as questões que os senhores deputados municipais queiram fazer.

**Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**  
Perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Colocado relatório à discussão intervieram:

#### **Deputado Elvis Freitas do Grupo Municipal do PSD**

Agora sim, no tempo certo e no ponto certo: Há pouco dizia, a propósito da questão da higiene e salubridade, que na leitura deste relatório, na questão das estatísticas da aplicação para dispositivos móveis, encontram uma coleção de informação relativa ao número de ocorrências por freguesia, e o rácio que há entre o número de ocorrências e o número de habitantes, e foi interrompido quando ia perguntar para que serve saber quantas ocorrências há por habitante, porque não vê valor prático nisto, a não ser para a Câmara poder descansar sobre uma determinada freguesia e preocupar-se mais com outra.

Permite-se, na sua humildade e atrevimento, fazer aqui uma sugestão porque, se calhar, mais importante do que isto, era terem informação sobre o número de ocorrências, o tipo de ocorrências, o tempo de espera para resposta e quantas foram, efetivamente, respondidas porque, na verdade, não sabem qual é o tempo médio de resposta, e sabe, porque alguns municípios já lhe fizeram chegar a informação de algumas ocorrências relatadas têm 2 meses de tempo de espera e continuam à espera, essencialmente, na parte de ambiente urbano, deservagens e essas coisas, portanto, talvez fosse útil para a Assembleia e útil para o executivo, porque prestariam melhor serviço se tivessem esses dados. E, faz esta intervenção, exatamente, nesse sentido construtivo, como sempre tenta trazer aqui, porque até nem sabe, nem é assim muito bom a jogar “ping pong”, não se ajeita bem com a raquete.

Queria também salientar, relativamente a esta questão da salubridade e ambiente urbano, que têm aqui uns dados interessantes para analisar, e que são eles próprios muitíssimo preocupantes, quanto ao total de ocorrências ativas há mais de 30 dias, que passaram de 785 para 936 e, ouvindo os municípios, ouvindo o *vox populi*, como se costuma dizer, o concelho está, realmente, a precisar de uma intervenção profunda, e até se arrisca a dizer uma coisa que nunca pensou dizer, e perdoem-no os amigos da CDU, “é que isto está mesmo pior do que no tempo da CDU”, pelo que pediu um pouco mais de atenção em elação a esta questão.

A segunda questão que aqui vem trazer diz respeito às CAF - Componente de Apoio à Família, porque alguns pais fizeram-lhe chegar também a preocupação relativamente aos valores a cobrar neste mês de julho, sendo que estavam contratualizados 50 euros mensais e, neste momento, há uma proposta, e queira que o senhor Presidente confirmasse ou refutasse, naturalmente, com toda a frontalidade se, realmente, isto vai custar 30 euros por semana, o que vai dar 120 euros por mês, portanto, um aumento de 150%. Imagine-se que um agregado que tenha 2 filhos vai pagar, não 100 euros, mas 240 euros, acrescentando ainda o facto de ter que deslocar as crianças para uma entidade privada, a expensas próprias, naturalmente, o que ainda vai encarecer muito mais este serviço. Daí pedir o devido esclarecimento para os municípios.

## **Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU**

Antes de iniciar a sua intervenção, queria só dizer, em relação ao comentário que o senhor Presidente em exercício fez acerca do “ping pong”, que acha que, mais do que “ping pong”, houve mesmo aqui uma falta de respeito por parte do senhor Presidente em relação a alguns munícipes que veem aqui, alguns deles até regularmente, colocar as suas questões, que vêm fazer democracia. Podem não gostar daquilo que dizem, podem não concordar com aquilo que dizem, mas têm que ouvir e têm que respeitar. E, quando têm razão, têm que perceber que têm razão, e têm que ir à procura para saber se tem razão, se não tem razão, portanto, têm que fazer democracia. Reitera, mais uma vez, as palavras da sua camarada Teresa Lésico, que tanto incomodaram alguns, mas é assim, é dando resposta aos cidadãos que evitam os populismos crescentes que aí andam. E, em relação aos comentários no Facebook, isso então é inominável, não consegue.

Em relação ao relatório, tem a mesma questão que o senhor deputado Elvis Freitas do PSD, exatamente, em relação ao tempo de espera da resposta nas ocorrências da app, portanto, não faz mais comentários em relação a isso,

Reparou também que, no relatório, o Balcão do Munícipe que, em tempos anteriores, tinha a quantidade de atendimentos, e com o tempo de espera, neste momento, está uma informação que o preocupa, e preocupa a bancada da CDU, pelo que vai ler o que está escrito no relatório: “Não se conseguiu determinar o número correto de atendimentos tendo em conta que o sistema de contabilização das senhas tem sofrido diversas interrupções por falha técnica do próximo sistema, e por dificuldades de manutenção por parte da nossa equipa informática”. Isto preocupa-o, e gostaria de ter uma resposta do senhor Presidente, ou de quem ele delegue, se esses problemas estão a ser corrigidos ou se, neste momento, já estão corrigidos, uma vez que o relatório se restringe aos meses de abril e maio.

Há umas algumas assembleias municipais, não consegue precisar se na última se na outra anterior, falou de um problema de uma colónia de gatos na Baixa da Banheira. Depois foi referido que existem vários problemas com colónia de gatos que se têm alargado e, neste relatório, na página 31, o que vem a dizer é que, nos meses de abril e maio, foram esterilizados apenas 4 machos, portanto, 4 gatos esterilizados em 2 meses. Tendo em conta o problema que se está a avolumar, parece-lhe que será pouco e gostava de saber se este trabalho sofreu uma evolução positiva, uma vez que sabe, porque estava referido no relatório, que havia um trabalho um trabalho muito interessante, que vinha do mandato passado, com uma associação, a CED, que fazia este trabalho com a Câmara, e 4 machos em 2 meses, é muito menos trabalho do que aquilo que era feito anteriormente. Nem num fim de semana se faziam só 4 esterilizações.

Depois no relatório, a começar na página 91, têm seis páginas que falam da atividade das bibliotecas municipais no Facebook. É um quadro com seis páginas a dizer “fizemos esta publicação, teve tantos likes”. O relatório da atividade municipal é um relatório importante para quem avalia a gestão autárquica, e acha que há determinadas coisas que não fazem sentido num relatório destes- Seis páginas a dizer quantos likes é que teve cada publicação no Facebook, parece-lhe, manifestamente, um exagero, ainda mais vindo de uma maioria que, no mandato passado, dizia que aquilo era um relatório “cheio de palha”. Nunca achou que o relatório da atividade municipal fosse “palha”, acha que é dos documentos mais importantes que analisam aqui na Assembleia Municipal, portanto, faz o possível para o ler com a atenção que lhe é possível.

Depois, tem mais algumas coisas, e acredita que compilar informação das várias divisões e dos vários departamentos se torne, às vezes, difícil, e a mesma intervenção está dividida entre várias divisões ou departamentos, portanto, às vezes, têm, em várias páginas diferentes, referências diferentes à mesma coisa, e isso é algo que pode ser evitado. Dá trabalho, é verdade, mas pode ser evitado. Depois, há outra coisa, que são falhas que acontecem, mas que podem ser corrigidas, que é a mesma informação vir repetida, exatamente, textualmente, letra por letra. Por exemplo, na página 181, na página 182, na página 117 e na 118, e há aqui coisas que podem ser melhoradas no relatório que a todos facilitaria o seu trabalho aqui na Assembleia.

Depois tem outras coisas que, mais uma vez, continua a achar que não fazem sentido estar no modo que estão. Há uma parte do Departamento de Ambiente, Estratégia, Inovação e Urbanismo, e não vai especificar onde é que está, mas é na zona dos mercados, mas aquilo tem referência, uma a uma. De lâmpadas que foram trocadas no teto de uma sala, ou seja, num gabinete foi trocado uma lâmpada, e isto parece-lhe uma forma minuciosa demais para este tipo de relatório. Acredito que isto tenha que ser relatado nos serviços internos, mas é uma forma minuciosa demais de encher um relatório, porque depois torna o relatório muito difícil de lerem.

Outra questão é que, mais uma vez, em mais do que um sítio, estão referidas as obras de repavimentação da rua 5 de Outubro, está a dizer que está consignada, aliás, aquelas obras, as várias



obras que lá estão está a dizer que está consignado, que está em análise, que está em desenvolvimento, mas quando está consignado não tem uma data, e acha que era importante ter uma data, até porque foi à procura no portal base, e aquele contrato não está lá, pelo que gostava de saber em que data é que foi consignado. Parece-lhe que é um ajuste direto, pela referência, mas não pode afiançar, a repavimentação da rua 5 de Outubro, que está na página 121, e não diz qual é a data.

O que queria dizer também, é que o senhor Presidente, na semana passada, fez aqui uma referência de que a CDU tinha por hábito externalizar serviços, o termo não foi, exatamente, este, mas o princípio era este, e o que verificou no portal base, já que foi ver e há muito tempo que não ia fazer uma pesquisa deste género, e ontem à noite foi “picar” uns números e, desde o início do ano, em leasings, este município tem 1300000 euros. Ora, isto é uma forma de fazer dívida, portanto, tiveram na Assembleia na semana passada a aprovação de uma dívida e este é outro tipo de dívida. O que veem é que esta gestão está a acumular dívida em cima de dívida e, pelo que lhes parece, não vai ficar por aqui.

### **Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Bárbara Dias**

Veio falar de algo que é recorrente na união de freguesias, e não é a primeira vez que aborda este assunto, mas vem aqui apelar, realmente, à sua resolução, e que tem a ver com o ruído na união de freguesias. Sabe que isto é engraçado porque, neste momento, estão a decorrer as festas da Baixa da Banheira, da qual também aproveita para pedir desculpa à população, porque o ruído causa sempre algum impacto e algum desgosto junto de muitos habitantes, mas a questão do ruído na sua união de freguesias tem sido bastante, com consternação, apreensão mesmo, e muitas reclamações na Junta de Freguesia. Já fez algumas sugestões na Câmara, e neste mesmo órgão e, em primeiro lugar, urge resolver, efetivamente, a questão do parque. Sabe que o senhor Presidente e o resto da Câmara estão a tratar de fazer uma placa com as regras de funcionamento, mas só apelaria para que o fizessem o mais rápido possível porque, efetivamente, por cada fim de semana que passa, têm recebido bastantes reclamações e está-se a tornar, diria, um pouco incomportável.

Também gostaria de abordar as questões dos bares, que acontece tanto na Baixa da Banheira como no Vale da Amoreira, e compreende que, atualmente, é fácil os bares pedirem as licenças online, atendendo ao Licenciamento Zero, e muitas vezes até às 2 da manhã, no entanto, os moradores sentem-se chateados porque chamam a polícia e, quando a polícia vai, o bar baixa o volume, mas passado um bocado volta a subir outra vez o volume, e voltam a chamar a polícia, isto é quase uma bola de neve que não tem mais fim. A sua sugestão é, se pudesse, haver um regulamento de ruído em zonas sensíveis, em zonas onde existem muitas casas, para tentar evitar este tipo de situações que muito têm desagradado a população, e para a qual parece não haver algum fim. Obviamente, sendo uma união de freguesias que tem muitos prédios, que têm muitos cafés, era urgente tentar resolver.

Aproveitar também a ocasião, como já referiu, para informar que estão a decorrer as festas populares da Baixa da Banheira até domingo, fazer um convite a toda a gente para participar, e também aproveitar o tempo e o espaço para agradecer a colaboração da Câmara Municipal na organização das festas porque, efetivamente, as autarquias desempenham um papel fundamental na sua organização e, obviamente, não poderia deixar de deixar aqui esta nota e agradecer publicamente todo o apoio que lhes têm prestado.

### **Deputado Daniel Serpa do Grupo Municipal do PS**

Começava, se calhar, por fazer aqui uma pequena introdução e apreciação das intervenções que o antecederam, e que acha que é importante referirem. Há membros desta Assembleia que ficam muito incomodados quando referem o passado, e não podem ser hipócritas politicamente, quando os próprios também apelam e referem várias vezes o passado. Como é óbvio, estão no primeiro mandato, este executivo está no primeiro mandato, e este primeiro mandato há de ser comparativo com aquilo que foram os mandatos anteriores, e é normal que se faça essa comparação, daquilo que é o passado e daquilo que é o presente, por vezes, mais efusivo do que o que deveria de ser. Se calhar, não deveriam introduzir determinados temas que nem sequer têm comparação, mas é importante olharem para o passado, porque é a própria VDU a dizer que estão piores do que estavam no passado, então estão a fazer uma comparação com o passado. No mínimo, aquilo que podem dizer, é que estão iguais. Nem estão piores, nem estão melhores.

Se fizerem referência àquilo que é o relatório, e agora entrando naquilo que é o relatório de atividades, se forem ver aquilo que estava em julho de 2021 e em julho de 2022, no que respeita ao corte de ervas, está precisamente igual. Nem melhor, nem pior. A diferença é que, no passado, fizeram um contrato pontual para o corte de ervas, ou seja, em 2021, fizeram um contrato em que o corte de ervas devia ser feito até ao dia 29 de outubro. Pagaram o que tiveram que pagar, o trabalho foi feito, até ficou

mais barato porque o trabalho não foi feito na totalidade, tal como está no portal base, se quiserem confirmar, e este executivo, na sua opinião, fez um trabalho diferente e que justifica, efetivamente, estarem no estado em que estão. Fez um contrato muito mais abrangente daquilo que é o corte de ervas, felizmente, tiveram muitos concorrentes a apresentar propostas para este concurso e, basicamente, têm uma diferença em que, em 2021, tinham aproximadamente 280000 metros para fazer deservagem, neste novo contrato, têm aproximadamente 451000 metros de deservagem para fazer. Não é o dobro, mas é quase.

Para além disso, a diferença é que este contrato é, efetivamente, um contrato a 12 meses e não é para uma situação pontual, como tem acontecido em todos os outros anos anteriores. Mais grave, nos anos anteriores cortava-se e dizia-se que, se fosse preciso, faziam uma segunda volta, e nunca viu uma segunda volta de ervas a serem cortadas na zona onde mora. Não sabe se houve zonas que tiveram segundas voltas, mas nunca as viu. A CDU cortava em julho, em agosto ou setembro as ervas já estavam outra vez grandes. Quem as cortava era a população, porque não tinha outra hipótese. Ou deixavam as ervas chegar outra vez ao patamar da janela, ou cortavam.

Na sua opinião, este contrato permite, efetivamente, responder àquilo que são as necessidades. Veio dar, claramente, que veio tarde, e todos gostariam de ter as suas ervas nas suas ruas cortadas. Veio tarde, é verdade, mas veio num formato correto, a 12 meses com intervenções recorrentes, e vai permitir que o concelho, felizmente, assim espera, esteja com uma manutenção que, anteriormente, infelizmente, não estava nalgumas zonas, porque era feito este contrato pontual e já não era feito outros cortes.

#### **Deputado João Soeiro do Grupo Municipal do PS**

Problemas a sério, para si, são o sofrimento das pessoas que continuam a sofrer meia hora para percorrer 1 km da zona norte da Moita para sul. Este problema é antigo, mantém-se, e não foi por acaso que se lembrou, aí há uns 2 anos e tal, de sugerir uma solução que podia atenuar este problema, que era dois sentidos entre a caldeira e o lar da Santa Casa da Misericórdia, para que o trânsito que vem do norte e tem que percorrer toda a marginal da Moita, a rua Santos e Silva, entrar na rua União Futebol Clube Moitense para depois voltar para norte saia aqui, porque a maioria do trânsito é ligeiro e pode muito bem escoar aqui.

Teve conhecimento que vai ser uma realidade e, em nome daqueles que sofrem meia hora para andar 1 km, agradecer a esta Câmara, porque a sensibilidade e a determinação para resolver problemas que afetam as pessoas, nomeadamente, os que dizem respeito à segurança e bem-estar, até para se fazer jus ao antigo slogan, “Bem-estar à beira Tejo”. tem muito a ver com estas coisas. O trânsito, a segurança, a melhor mobilidade e várias intervenções são um exemplo da determinação deste executivo que, para já, parabeniza por isso.

Queria dizer também ao senhor Presidente que não se preocupe quando um emissor se engana no código postal e diz que existem perseguições a trabalhadores. O código postal da Moita é o 2860, e o código postal da Vidigueira é o 7960.

#### **Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Artur Varandas**

Só queria realçar dois factos importantes em relação à freguesia de Alhos Vedros, relacionados com a atividade da Câmara nestes últimos dois meses deste trimestre, que tem a ver com uma preocupação da população já de há algum tempo, e agora têm visto algum desenvolvimento, pelo menos, têm visto a resolução de alguns desses problemas. Tem-se feito um caminho, o caminho é longo, mas tem-se dado alguns passos, como foi a aquisição daquele novo equipamento para identificar e corrigir as ligações irregulares ou ilegais dos esgotos na freguesia de Alhos Vedros. Segundo o que se apercebeu, e o senhor Presidente teve oportunidade de comunicar, só no espaço de uns dias foram corrigidas doze na Vila Verde, e isso é motivo de parabéns. Doze num curto espaço de tempo, de certeza que, com a máquina a funcionar, vão identificar, nos próximos meses, outras situações e, com certeza, o caminho é por aí. O caminho é mesmo esse.

Queria também realçar uma coisa muito importante, que pensa que já poderia ter sido feito anteriormente, mas nunca houve, se calhar, essa oportunidade, ou essa possibilidade, que foi a rota com história do varino parar no Cais do Descarregador, em Alhos Vedros, e levar os passageiros a visitar o Palacete dos Condes de Sampayo, onde está exposta a coleção régia até ao final do ano. Acha que isso foi um facto muito importante, uma decisão muito importante para Alhos Vedros e dá os parabéns porque as próximas duas viagens já estão esgotadas, ou seja, é sinal que foi uma decisão muito boa e que o caminho, também em relação ao varino, e sabe que também tem outras viagens, como a rota

dos salineiros, portanto, dinamizar o barco o varino acha que é uma mais-valia para o concelho, para as freguesias e para a zona ribeirinha.

Para finalizar, dizer ao deputado João Figueiredo que leasings sempre houve na Câmara. Os leasings são créditos com garantia desses ativos, e o que está aqui em causa é que, contabilisticamente, na conta dos municípios, até é efetuado de uma forma diferente, e sabe do que está a falar. Sempre houve leasings e são adquiridos equipamentos ativos, seja máquinas, seja viaturas, seja outro tipo de equipamentos, o que conta para a taxa de endividamento foram os dois financiamentos que foram aprovados aqui na Assembleia Municipal. Contabilisticamente, os leasings, são mencionados de forma diferente nas contas do município.

**Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**  
Pedi ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados.

### **Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino**

Irá tentar ser rápido e sucinto, algumas questões deixará para os vereadores responderem, mas dizer a quem vem aqui e acredita, ainda para mais numa ala mais à direita com saudosismos do passado, que isso fá-lo lembrar outros tempos, dizer que, se calhar, convidava o senhor deputado municipal a visitar alguns dos serviços, como o antigo espaço do Balcão do Munícipe que passou a Espaço do Cidadão, e que se verificar no relatório poderá ver o conjunto de obras que foram feitas nesses Espaços do Cidadão, com o objetivo de dotar aqueles espaços com acessibilidades para pessoas de mobilidade reduzida, ou seja, os espaços existentes não só passaram a ter mais serviços, a serem prestados mais serviços nesses espaços, como também passaram a permitir o acesso a pessoas de mobilidade reduzida, ou condicionada, como melhor se queira entender o termo, ou seja, é uma melhoria prática.

Mas, se forem para a escola básica da Baixa da Banheira, onde há 15 anos era pedido, pelos docentes e pelos auxiliares, que existisse uma sala, verificam que a Câmara, finalmente, está a executar aquela sala na Baixa da Banheira. Há 15 anos que era pedida e está a ser realizada por este executivo. Se forem ver outras obras, por exemplo, e nem vai já falar da estrada da Vinha das Pedras, que já está executada, dessa estrada que, aos dias de hoje, já está executada, nem das melhorias feitas para os trabalhadores, nem nos protocolos que foram feitos com a Universidade Aberta para que os trabalhadores tenham 10% de desconto nas propinas, para poderem melhorar aqueles que são os seus estudos e depois, com isso, melhorar as suas carreiras. Nem vai falar disso. Ou seja, estão melhores em muitos sentidos, agora carece de uma avaliação mais criteriosa.

Se têm dificuldades, é claro que têm. Veja-se tudo o que têm para fazer para trás, quando, sentado no sítio onde está hoje, o antigo Presidente da Câmara, e com todo o seu executivo, esteve a dizer que nem este executivo, nem o melhor executivo do mundo, teria capacidade de resolver os problemas das águas residuais e, ainda assim, votou contra o empréstimo que dava capacidade financeira para fazer essa obra. Por isso, quando se vem aqui falar aqui no relatório, e de um conjunto de intervenções que querem fazer, e estão a fazer, e se diz que estão pior, não. Estão melhor, e estão melhor porque, aos dias de hoje, já têm uma máquina para o corte de canas e, quando chegaram cá, o trator não tinha e quando queriam tinham que ir comprar fora, tinham que alugar essas máquinas para o corte de canas.

Como disse na reunião da Assembleia Municipal passada, agora com os equipamentos e as carrinhas para fazer a manutenção da rede de esgotos, as bombas já têm pressão, antigamente não tinham, e era contratado fora, e isto para responder àqueles que dizem que pretendem externalizar os serviços. Externalizam, parcialmente, certas áreas, quando as mesmas não têm capacidade e não é possível resolver, em tempo útil e internamente, porque o que as pessoas lá fora procuram e querem é os seus problemas resolvidos, e é por isso que, e agora respondendo ao que foi dito pelo deputado Daniel Serpa, sim, se andarem para trás e forem ver o registo fotográfico que existe de outros anos, em pandemia e para trás, vêm que as pessoas sempre se queixaram das ervas, sempre.

Sempre se queixaram das ervas, mas também assumir aqui que disseram que queriam o concelho mais limpo, muito mais limpo, por isso é que, se for ver, e está no base, o volume de investimento, seja pela contratação de trabalhadores, bem como pela contratação de equipas externas, porque, repare-se bem, estão a contratar trabalhadores para desempenhar aquela atividade, mas para apoiar os trabalhadores do município que já tem uma média etária muito elevada, contratam equipas externas para auxiliar esse trabalho e aumentar a capacidade de resposta.

Mas, como também, na Câmara Municipal, falta equipamento, porque não há equipamento, tiveram que recorrer à compra de equipamento, e a solução que encontraram, e que acharam ser a mais vantajosa para a autarquia, foi o leasing que, como foi aqui explicado, não tem nada de mal. Agora, o que não vai é deixar os trabalhadores da Câmara a trabalhar sem equipamento adequado para que

possam desempenhar convenientemente aquelas que são as suas funções. Isto sim, é salvaguardar os direitos dos trabalhadores, garantir que têm as ferramentas adequadas para aquilo que lhes é pedido.

Ainda voltando atrás ao Balcão do Município, é normal que, se alguns balcões estiveram encerrados, se foram alterados os sistemas informáticos, que tenha havido algumas dificuldades e alguns constrangimentos nessa altura, mas isto porque todos os Espaços do Cidadão receberam equipamento novo, computadores novos, vão receber, ou já receberam, mobiliário novo e, neste momento, já prestam mais serviço aos cidadãos, muitos mais serviços aos cidadãos, que foi algo que sempre defenderam e que a CDU sempre esteve contra. Sempre. Sempre esteve contra, e isso é possível ver através das votações no mandato passado, em que sempre defenderam isso e a CDU sempre votou contra, por isso, é mais uma promessa que fizeram e que levaram à prática.

Quem não sente essas melhorias é porque, se calhar, não tem essas necessidades, e saúda aqueles que aqui estão que ainda não tiveram essa necessidade, mas um dia, quando necessitarem, em vez de se terem que deslocar ao Barreiro ou a uma Loja do Cidadão, poderem vir ao Espaço do Cidadão, se calhar, vão valorizar a oferta de serviços que agora existe e que, antigamente, não existia.

Relativamente à Baixa da Banheira que, desde já, quer saudar, bem a senhora Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, pela qualidade que as festas da sua freguesia, este ano apresentam, e aproveitar também já para saudar a Presidente da União de Freguesias do Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, também pelas suas festas, com umas características completamente diferentes, mas que também lhes dizem muito, e dizem muito às pessoas do Gaio, e saudar ambas pela forma com que conseguem manter aquelas que são as tradições, engrandecer o concelho, valorizar o território e dar às suas populações as festas que elas tanto merecem.

Mas, falando aqui do ruído, bem sabem que, no mandato passado, quando se colocava esta questão do ruído naqueles assadores, que foram colocados a peso de ouro, e que, logo depois, começaram a abrir fissuras e que se começaram logo a degradar, e existem registos disso. Não é como no Fórum, em que as cadeiras do Fórum já estavam estragadas aí há 3 ou 4 anos e, só quando chegaram, é que resolveram dar conta que as cadeiras do Fórum estavam estragadas, porque também ia lá às iniciativas e sentava-se, O que existia sempre era o cuidado por parte de alguns funcionários de arranjar as cadeiras antes das pessoas se sentarem, e não sabe porque é que deixaram de o fazer quando entraram, mas as indicações que deram foram, exatamente, as mesmas.

Aquele parque de merendas e aqueles assadores que ali foram colocados, colocaram uma pressão adicional e passaram a ser fator de interesse e de procura por parte de uma população, alguma dela nem reside no concelho, e é isto que têm que ter em conta, que parte da população que vai lá fazer festas até altas horas da noite, alguma dela, nem sequer é residente do concelho. O que é certo, é que se junta ali um grande aglomerado de gente e, respondendo à senhora Presidente da União de Freguesias, Bárbara Dias, é com algum sorriso que vê, quem nunca nada fez relativamente a esta situação, depois de dizer aqui, numa reunião de Câmara, que a Câmara Municipal estava a tomar medidas neste sentido, para desenvolver um regulamento, aparece na Assembleia de Freguesia da sua União de Freguesias, uma proposta daqueles que nunca nada fizeram, para depois vir aqui à Assembleia, quando também os deputados municipais aqui na Assembleia nunca nada disseram e nunca nenhuma iniciativa tomaram relativamente a esta matéria.

E os vereadores, sem pelouro, da CDU, mas que podem apresentar propostas, e também nunca nenhuma proposta trouxeram nesse sentido, estavam à espera que o Presidente da Câmara desse o mote para virem a correr e tomar a dianteira na solução.

Agora, são todos bem-vindos, porque na casa da democracia todos podem participar, e serão todos bem-vindos, mas quer dizer que “o comboio já partiu”. “O comboio já partiu”. Já começaram a fazer o trabalho, agora têm que arrepiar um bocadinho o caminho e acelerar um bocadinho o passo para os acompanhar, seja nesta, seja noutras matérias que também nunca resolveram e que agora estão aqui a resolver.

Relativamente a outras questões colocadas, deixará para os vereadores Sara Silva, António Carlos Pereira e Anabela Rosa, as matérias em apreço no âmbito deste relatório.

#### **Vice-Presidente da Câmara Municipal, Sara Silva**

Iria começar em relação à questão do tempo de espera das ocorrências da app Moita+Próxima, e dizer que se há, de facto, algumas ocorrências que demoram a serem resolvidas, há outras, e muitas, que são resolvidas na hora, e já tiveram essa prova porque houve muitos municípios a darem esse relato, de que há ocorrências que a app veio facilitar, de facto, e veio facilitar também porque, anteriormente, não havia, as pessoas tinham que reclamar por e-mail, ou ir ao balcão do município para reclamar, e agora, de facto, é uma facilidade que têm. No conforto do lar, podem reclamar e efetuar denúncias

através de uma app, e acha que isto, além de tudo, é um serviço que está à disposição da população e um serviço que veio facilitar, e venham com tempos queiras, porque o tempo de espera é o que é. Portanto, se há muitas que esperam há algum tempo para ser resolvidas, muitas outras, com certeza, já foram resolvidas a tempo e horas e, de facto, esta app Moita+Próxima veio facilitar a vida às pessoas.

Depois, e respondendo ao deputado João Figueiredo que dizia que havia dificuldades técnicas no apuramento destes números de atendimentos que vêm aqui no relatório, provavelmente, porque, repare-se, e a ser verdade, perguntar qual é o sistema informático que nunca falhou. Dizer também, quando apontam que há aqui mais ou menos atendimento no balcão do município, não, duplicou ou triplicou, e é uma mais valia que veio trazer mais respostas à população, portanto, neste momento, o balcão do município tem novas valências e tem atendimentos que, seguramente, são muito mais do que aquilo que acontecia.

Depois, falou também que, a partir da página 91, tinham seis páginas com likes, mas não é nada que não tivesse acontecido nos relatórios anteriores, portanto, se calhar estava um bocadinho desatento. E, exatamente, porque os relatórios anteriores nunca vieram aqui “à baila”, é a primeira vez que estão a discutir, de facto, o relatório trimestral, porque nas outras assembleias discutiam aquilo que era o tempo presente da discussão, e nunca nada foi referido em relação aos relatórios. De facto, neste relatório, desde sempre, esta página das bibliotecas trouxe os likes, portanto, não está a ver qual é a nova questão.

Sempre trouxe e, se verificarem, sempre têm estado lá os likes, mas aquilo que acha que o deputado João Figueiredo devia reparar é que, nestas seis páginas estão 88 ações. Devia reparar, de facto, no número de ações que vêm das bibliotecas, no número de participantes e na descrição das ações, que são abrangentes a todos, portanto, crianças, idosos, famílias, e isto é que acha que devia merecer um reparo, e, só para informar, nestes 2 meses, houve um total de 88 ações e cerca de dois mil e qualquer coisa participantes, e é isto que, de facto, devem retirar daqui, destas seis páginas com likes, obviamente, têm likes nas redes sociais, o número de likes e, se calhar, também é importante dizerem quantos likes têm, mas, acima de tudo, são o número de ações e o número de participantes que, nestes 2 meses, trouxeram e tiveram nas bibliotecas municipais.

Dizer também que, quando diz que a informação é minuciosa demais, foi aquilo porque, de facto, optaram, pôr informação minuciosa, porque acharam que era pertinente, mas, no fundo, aquilo que deveriam discutir, e que tem sido feito nas últimas assembleias, para além de que sempre quiseram discutir o relatório municipal, e é a primeira vez que o estão nestas últimas assembleias, mas se tivessem partido para aquilo que era o presente, de facto, também teriam a discutir que fizeram dois concursos para novos trabalhadores, fizeram mobilidades intercarreiras e valorizaram as carreiras de muita gente que estava há mais de 10 e 15 anos à espera de ser valorizadas, e já fizeram mais de 30 valorizações de carreira.

Também o investimento em nova maquinaria, e quando os acusam que estão a acumular dívida, não, estão também a pagar dívida anterior, o que é normal, e só para dar aqui uma nota, entre 2017 e 2021, nomeadamente, em 2020, também o executivo anterior fez quatro novos empréstimos que também estão a pagar, portanto, a capacidade de endividamento é o que é e, neste momento, de acordo com o novo diploma que saiu a 4 de julho, a capacidade duplicou para os municípios, portanto, também aqui, estão salvaguardados. A capacidade de endividamento que tinham para 7000000 duplicou para 16000000, e também aqui estão à vontade.

Depois, respondendo à Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, em relação ao controlo do ruído, com o qual concorda, dizer que aquilo que vão tendo em atenção é a emissão de licenças para as zonas residenciais e, de facto, nos últimos tempos, não têm emitido licenças de ruído para os bares que estão em zonas residenciais, portanto, a PSP, se quiser atuar, pode fazê-lo e pode solicitar a licença de ruído porque não existe, uma vez que também são sensíveis à tranquilidade pública,

Dizer que há apenas uma exceção, porque são emitidas licenças de ruído, e têm sido emitidas na Baixa da Banheira, para o associativismo quando são eventos para angariação de fundos, e acha que também têm que estar solidários com o associativismo, porque também eles, nas muitas atividades que desenvolvem, têm que ter alguma margem e capacidade financeira para realizarem as atividades.

Não sabe se lhe é permitido responder a algumas questões do público relativas à Feira da Bagageira, mas atendendo a que também vem referido no âmbito do relatório e que a senhora Rosa Paula Marques referiu que havia dificuldade na reserva do lugar e perguntou se existe regulamento, com certeza, existe um regulamento. Quando aqui chegaram havia umas normas de participação, porque não sabe se aquilo é propriamente um regulamento, mas havia umas normas de participação que não estavam conformes, não estavam reguladas nem tinham o parecer da Direção-Geral das Atividades Económicas, a quem pediram um parecer e, de facto, esse parecer veio no sentido de que aquilo que estava correto

era limitar, uma vez que não eram atividades económicas e que eles defendiam que estes sítios são para atividades económicas. A Câmara deu também o seu parecer, de acordo com os serviços e, de facto, receberam um parecer da Direção-Geral das Atividades Económicas que limita o número de participações, portanto, como não havia, entenderam que o correto era colocarem as coisas conforme a lei, e fizeram essa limitação, que decorre deste parecer da Direção-Geral das Atividades Económicas.

#### **Vereador da Câmara Municipal, António Carlos Pereira**

Respondendo ao senhor deputado Elvis Freitas sobre este programa de atividades, estas férias de verão, e agradece-lhe a oportunidade para esclarecer porque são vários os programas e vários os projetos que estão em curso neste momento, são várias as propostas e as soluções que estão a possibilitar a estas famílias, que também lhes têm colocado esta necessidade.

Sobre este programa, que é o Férias de Verão, é apresentado para crianças dos 3 aos 5 anos, e também para uma CAF, mas não será, exatamente, CAF. Tem uma modalidade, um funcionamento para as férias de verão, na interrupção letiva após este final de ano letivo, e vai de encontro àquilo que os pais lhes foram apresentando como uma necessidade e como proposta, de terem uma solução para esta interrupção e este mês de julho. Têm várias, como apresentou, têm o Verão a Bordo, têm as férias no Palacete e têm este programa de férias que é, exatamente, um programa que tem aqui este funcionamento, e a proposta é manter as duas AAAF funcionar, exatamente, como era no período letivo, portanto, na escola número 1 e na escola EB da Moita, a designada escola do Palheiro, onde mantiveram, exatamente, a mesma solução, também indo de encontro àquilo que os pais lhes apresentavam.

Relativamente às outras soluções, e essa foi a colocou, de um outro parceiro, que é o que está na escola a tempo inteiro nestas outras soluções, destes projetos das AAAF e das GAF, na interrupção letiva, neste mês de julho, esta foi a solução que os pais lhes foram pedindo, e esta solução já não seria, exatamente, para CAF, mas é as Férias do Verão, um programa que tem aqui um tempo inteiro, que está a funcionar nos diferentes agrupamentos, com estes dois parceiros, a AI9 e este parceiro, que embora aqui diga é a ETPM, está a funcionar na Cooperativa de Solidariedade Social no Colégio Corte Real. Nestes 3 agrupamentos foram auscultados todos os pais que apresentaram estas propostas de terem uma solução para a interrupção letiva, e que necessitavam ter aqui uma solução, portanto, esta é mais uma solução que têm

Este parceiro consegue fazer a deslocação de todas estas crianças que estão nestas diferentes escolas, portanto, esta deslocação é assegurada, assim como as refeições, os almoços e os lanches, num programa de atividades que poderá ir desde o início da manhã, das 7:30 da manhã, até ao período final da tarde, portanto, com um funcionamento alargado e essa é, exatamente, a solução que os pais lhes iam pedindo, e estão aqui com diferentes soluções a poder ir de encontro àquilo que os pais, e todos eles foram auscultados sobre esta solução, em que poderiam ter algumas crianças das Arrozeiras e outras crianças de outras escolas, e esta foi a solução, vista com cada pai, auscultados os pais, de ter uma plataforma onde estão centralizadas estas atividades, e é isso que os pais lhes pediam, ter aqui esta solução nesta interrupção letiva, e onde estão a assegurar, neste momento, até ao fim do mês de julho, que cerca de 500 crianças que têm estas estas respostas, seja no Verão a Bordo, seja nestas Férias do Verão no Palacete, e estão a falar de crianças que podem ir dos 3 até aos 13 anos.

Há igualmente respostas que também estão a apresentar e que são gratuitas, há outras que têm, como disse, um valor a pagar por semana, sim, há um valor porque neste programa de atividades há refeições, há deslocações, portanto, há um valor que está aqui considerado para suportar, efetivamente, esta solução destas crianças, e é nesta solução de três programas, alguns dos quais até estão a prototipar, a ter uma forma de experimentar e ter projeto piloto, para perceber, no próximo ano letivo quais são as soluções com estes dois parceiros, mas também com o município, obviamente, e com os diretores dos agrupamentos, a estarem em conjunto a tomar estas decisões, para terem esta oferta, Como disse, são várias centenas de crianças que estão nesta solução e pensa que, também por aqui, possa ter dado a resposta.

#### **Vereadora da Câmara Municipal, Anabela Rosa**

Respondendo à questão que foi colocada relativamente às colónias de gatos no concelho, e todos sabem que é um problema que têm, porque os gatos reproduzem-se muito facilmente, e têm um território não só urbano, mas também rural, onde é muito difícil controlar as colónias de gatos, mas estão a fazer todo o possível. Não é só o concelho da Moita que tem este problema, existem vários concelhos com este problema, são necessários imensos recursos para conseguir controlar esta situação, mas estão a fazer todos os esforços e irão melhorar esta situação, com certeza.

Relativamente àqueles dois meses, realmente o número foi inferior ao número de esterilizações que se costumava fazer no gabinete veterinário, mas ficaram só com uma veterinária, que trabalha duas vezes por semana e que, como todos sabem, tem uma avença que, entretanto, já se renovou com mais um dia, para poder ter mais tempo e até para dedicar um dia às esterilizações. Também as veterinárias que apoiam as associações parceiras que colaboram com a Câmara, durante estes meses, não tiveram capacidade para fazer esterilizações.

Agora, de facto, é preciso realçar que as veterinárias que faziam as esterilizações, para além dos veterinários que têm no Gabinete Veterinário, vinham fazer as esterilizações pro bono, e o que estão a fazer, e estiveram a fazer nesta fase, foi reunir com as associações para, numa questão de parceria, perceber os valores envolvidos e, precisamente para a semana, vai uma proposta à reunião de Câmara com um protocolo a celebrar com uma associação do projeto CED. Existem duas associações no concelho com as quais têm colaborado, que desenvolvem a atividade CED, foram ambas contratadas, têm estado em conversações.

Têm uma relação estreita e uma muito boa relação com essas duas associações, têm tudo a agradecer e reconhecer o trabalho que têm feito no município, e que esperam que continuem a fazer, e vão ter todo o apoio da Câmara. O que vão fazer agora é compartilhar as esterilizações, não só com a participação que faziam relativamente aos materiais cirúrgicos para as esterilizações, mas também o próprio trabalho envolvido na esterilização, e por isso vai já uma proposta a reunião de Câmara, para não estarem dependentes da boa vontade das senhoras veterinárias associadas às associações parceiras. Também estão a adquirir alguns abrigos para colocar nas colónias, e têm uma aplicação informática que já foi disponibilizada às associações, e à qual também têm acesso, para sinalizar todas as colónias de gatos existentes no concelho, por rua e por localização. Também já foi publicado em Diário da República a abertura de vários procedimentos concursais, entre os quais um para técnico superior veterinário.

O que também queria dizer é que a decisão de dissolução da associação intermunicipal Quinta do Mião, aconteceu no dia 17/12/2020, e essa dissolução efetivou-se no dia 16/03/2021, ou seja, o executivo anterior já sabia que ia ficar sem a Quinta do Mião. Entretanto, o CROAE teve as dificuldades que todos sabem na sua construção, que já foi desbloqueado por este executivo e que está em construção. Ora, sabendo que iam ficar sem qualquer serviço de apoio, o que aconteceu é que aquilo que herdaram foi um gabinete veterinário fechado e uma mão cheia de nada. Portanto, é no mínimo curioso, que venham agora aqui enumerar o número de gatos que foram esterilizados no Gabinete Veterinário, perante todo o trabalho tem sido feito ao longo destes meses, para abrir o Gabinete Veterinário de novo, equipá-lo com pessoas, com utensílios e com tudo o mais, e organizar todo o serviço que é necessário a um gabinete veterinário.

#### **Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**

Informou que tinha três inscrições para uma segunda volta, e que quem pretendesse intervir devia assinalar essa intenção durante a intervenção a seguir à próxima, que será a sua, na qualidade de Deputado Municipal.

Em seguida, dirigindo-se ao senhor Presidente, disse que queria levantar três questões, porque existem alguns buracos em algumas ruas e estradas na Baixa da Banheira, tapadas com gravilha há mais de 4, 5 ou 6 meses, um na rua do Algarve, junto ao número 32, outro na rua 26 de Janeiro, este muito mais antigo, em frente ao número 68, ao pé da veterinária, já que estavam a falar de veterinários, e um em frente à pastelaria Batalha, na rua Cidade de Pinhel, onde também houve um abatimento do solo que foi resolvido, tapado com gravilha, e nunca mais foi acimentado. Sabe que há mais alguns na zona norte que lhe têm chegado, mas não os conseguiu ainda identificar, portanto, mais do que qualquer outra questão, queria deixar aqui este alerta e saber qual é a razão destas situações.

#### **Deputado João Faim do Grupo Municipal da CDU**

Tem três questões objetivas, mas permitam-lhe primeiro um breve comentário, obviamente, sem qualquer intuito de ser ofensivo, seja para quem for.

É verdade que as pessoas sempre se queixaram da existência de ervas no espaço público, nas ruas, nos passeios, sempre aconteceu. É verdade também, que o Partido Socialista, enquanto oposição, sempre fez o seu papel e sempre denunciou isso. Mas, também é verdade que nunca assistiram a tantas ervas na rua, tanto mato a crescer, tanta coisa por fazer que não é feita, e tanta desculpa apresentada. E mais, o mato cresce, e até parece de alguns textos que já viu, que isto parece a natureza

no seu esplendor, é bonito, as alterações climáticas, as chuvas fora de época, e o mato cresce, as desculpas também surgem, e é só este o breve comentário.

Senhor Presidente, agora vai passar às suas questões objetivas. Na Assembleia, não na última reunião mas na Assembleia passada, colocou aqui uma questão ao senhor Presidente da Câmara, quando foi anunciado, e bem, aquela iluminação naquele troço no Vale da Amoreira, e falou daquele troço aqui junto à Caldeira, nomeadamente, entre o lar Abrigo do Tejo e o Matão, que está apagado há muitas semanas e continua apagado. Queria saber o que é que foi feito, se ligou alguma coisa àquela observação que fez, porque aquilo continua apagado, e não sabem nada relativamente a esta matéria. As pessoas passam ali, é uma zona pedonal onde passa muita gente, e que tem direito também à sua segurança, para além dos carros que ali passam também.

Uma outra questão objetiva, senhor Presidente, e de pessoas aqui da Moita, nomeadamente, muito relacionadas com as embarcações tradicionais locais, que lhe colocaram esta questão, e comprometeu-se a trazê-la aqui à Assembleia Municipal, que é o facto de, no ancoradouro das embarcações tradicionais, havia uns projetores que funcionavam e davam alguma segurança, alguma utilização, até fora de horas, no acesso àquelas embarcações, e esses projetores, que pensa que não foram retirados, estão apagados, nunca mais acenderam, e gostava de saber a razão porque é que isso acontece, e que fosse explicado à Assembleia, porque as pessoas, certamente, estão a escutá-los e gostavam de ficar esclarecidas sobre essa matéria.

Uma outra questão objetiva, senhor Presidente, tem a ver com as passadeiras, nomeadamente, o atravessamento pedonal. Estão várias por pintar, começou-se, e bem, a colocar aqui alguma sinalização vertical led a avisar a existência de passadeiras, foi dito que haveria necessidade noutros locais, e o que pergunta é se isso está previsto, mas, quanto à pintura das passadeiras, e também espera que o senhor Presidente responda à sua pergunta, está uma série delas por pintar, e sinaliza aqui uma por onde passam por dia centenas de pessoas, e não está a exagerar, na rua Bento Jesus Caraça, junto ao café O Moinho, junto ao Mercado Municipal da Moita, que tem, realmente, uma sinalização vertical, mas a sinalização horizontal, a pintura, praticamente, não se vê e aquilo está, realmente, um grande perigo, requer ali uma intervenção urgente, daí perguntar quando é que vai ser feito e apelar para que seja feito muito rapidamente.

#### **Deputado Daniel Justo do Grupo Municipal do PS**

Não vem falar no Facebook, não vem falar de ervas, porque há cerca de 40 anos só se fala em ervas, ervas, ervas, parece que não existe mais nada no concelho, e vai falar de coisas que, sinceramente, o entristecem.

Em 2020, uma senhora solicitou que lhe fosse construída uma rampa para acesso em cadeiras de rodas na sua residência, sita na rua Gil Vicente, número 36, e até hoje, a senhora continua à espera que seja construída essa rampa. Sinceramente, a construção de uma rampa de mísseis, com certeza, leva muito menos tempo do que a construção da rampa da respetiva senhora.

Uma outra coisa que gostava de perguntar ao senhor Presidente, porque nunca mais se falou nisso, e gostaria de saber, como está a questão do monumento aos ex-combatentes do ultramar, porque, se a nível nacional se tenta apagar uma história, ou seja apagar a história do fascismo, com certeza, que não vai ser possível apagar essa história desse regime que enviava jovens com 20 e 21 anos para a morte. Pensa que é altura deste concelho também ter um monumento aos ex-combatentes do ultramar, porque considerando, talvez a nível nacional, este concelho seja dos poucos em que, de facto, ainda não se prestou homenagem aos ex-combatentes, especialmente, e não só, do concelho, portanto, gostaria de saber em que pé está essa questão.

#### **Deputado João Figueiredo do Grupo Municipal da CDU**

Pedi para falar novamente porque se esqueceu de fazer duas referências, e aproveita também para dizer, como estava a comentar com a sua camarada Tânia Ribeiro que, ao contrário do restante executivo, a Vereadora Anabela Rosa começou a dar uma resposta como deve ser dada, com calma, explicando o que é que se passa, mas depois chegou ali a uma altura em que transgrediu para outras coisas, e o CROAE não está construído porque esse executivo achava que era melhor mudar qualquer coisa, portanto, já devia estar construído, porque deixaram tudo pronto para ser construído. E, mesmo sem o CROAE, por fim de semana, faziam-se muito mais esterilizações do que aquelas 4 que foram feitas em 2 meses, portanto, alguma coisa falhou durante estes 2 meses, e só se está a referir a estes 2 meses porque não foi ver os outros relatórios, portanto, não sabe se nos meses anteriores não foram feitas 40 esterilizações, e é só este facto.



O que se esqueceu aqui de referir é que foi informado pela Comissão de Utentes da Saúde da Baixa da Banheira, que foi dado conhecimento à Câmara Municipal da Moita e, supostamente, também foi dado conhecimento à Assembleia Municipal da Moita, de um e-mail para o senhor Ministro da Saúde acerca da falta de médicos no centro de saúde da Baixa da Banheira que, nesta altura, está com cerca de 22000 utentes sem médico de família, e isto para uma população a rondar os 30000. Uma vez que na CDU não têm conhecimento desse e-mail, dessa comunicação, gostaria de saber se a Assembleia Municipal tem conhecimento dessa comunicação e, caso tenha, qual o motivo porque na CDU não.

A outra questão é que o subsite do movimento associativo está há várias semanas inacessível. Não sabe se tem a ver com a alteração do site do município, mas o que é certo é que há várias semanas que aquele site não tem informação, os contactos e as várias informações acerca do movimento associativo do concelho da Moita está inacessível.

E, aproveita também para dizer à senhora Vice-presidente Sara Silva, que aquela informação de seis páginas do Facebook, no tempo da CDU, resumia-se a um quadro com três linhas, portanto, a informação pode ser dada, deve ser dada, mas não vale a pena encher aquilo com informação que é desnecessária, até porque a informação acerca das várias atividades está noutras zonas. Portanto, não vale a pena estarem a repetir informação com informação, que ocupa espaço, porque o relatório, como disse, é dos documentos mais importantes que têm para discutir nesta Assembleia.

### **Deputado Municipal Independente Bruno Mendes**

Vai tentar ser breve nas suas questões, que são três, e sobre as quais já indagou a Câmara Municipal da Moita, bem como a Junta de Freguesia, referente à situação que está a decorrer na rua Soeiro Pereira Gomes, na Baixa da Banheira, onde já foram retirados os lancis naquele terreno junto ao pavilhão, no entanto, permanece no mesmo terreno, um estaleiro que, supostamente, seria de apoio às obras que decorriam na avenida 1º de Maio, e julgo que essas obras já tendo sido concluídas, apesar dos sucessivos abatimentos na via que o fazem duvidar disso, pelo que solicita que o mesmo estaleiro seja removido desse local, já que ainda se encontram equipamentos que podem ser alvo de furto, contribuindo, mais uma vez, para a insegurança que poderá haver naquele mesmo local.

A outra situação, e recorrendo um pouco à história, vê-se forçado, hoje, a questionar a razão de tantas ruturas que se têm verificado por todo o concelho. Esta situação recorda o afamado TOLAN, um porta-contentores de bandeira britânica que, depois de embater em pleno estuário do Tejo no navio sueco BARRANDUNA, a 16/02/1980, que resultou na morte de 4 dos seus 16 tripulantes, ali permaneceu até dezembro de 1983, quase 4 anos. Da mesma forma que a permanência do TOLAN em frente à principal praça lisboeta se tornou anedótica, tendo inclusive entrado para o léxico como sinónimo de encalhado, urge denotar a semelhança com este sinónimo no que concerne às sucessivas ruturas que se têm feito sentir, não só nos últimos meses, mas também nos últimos anos. Se calhar, estão “encalhados”, porque chegam-lhes, todos os dias, novas informações acerca de novas ruturas, e ainda hoje de manhã tomou conhecimento de mais uma, na rua de Moçambique, na Baixa da banheira.

Assim, só lhe resta questionar se as mesmas são apenas reparadas ou se são alvo de substituição por materiais mais duráveis e mais seguros para a vida humana, visto alguma dessa rede ser composta de fibrocimento que, por sua vez, contém amianto. Há estudos que estipulam que o fibrocimento não é prejudicial à vida humana através da água ingerida, proveniente de condutas construídas a partir desse material, mas sim através da sua inalação, e atenção que não está a colocar em causa a qualidade da água no município, mas ainda assim, e segundo a Comissão Europeia, existem estudos que indicam a existência da causalidade entre o cancro provocado pelo amianto no revestimento interior da cavidade abdominal, o que coloca a hipótese de existência de fibras de amianto na água, ou nos alimentos, poder penetrar no corpo através da parede dos intestinos e causar cancro, tendo sido determinado que, por um princípio de precaução, consagrado na legislação europeia desde 1999, não devem ser utilizadas condutas que contenham amianto.

Pedindo um pouco mais de paciência, e solicitando um exercício breve de bom senso, sendo que isto não se trata de populismo, mas sim de factos que ocorrem no dia a dia de todos, porque a presença de fibras de amianto no abastecimento de água não significa apenas que o amianto será ingerido através de bebidas, sendo que a água é utilizada para a higiene pessoal, para lavar a roupa, limpar a casa, etc. Quando a água seca, após algumas dessas atividades, liberta fibras que poderão ser inaladas, ou seja, a água que contém fibras de amianto pode provocar a inalação das referidas fibras.

Esta situação, mais uma vez, segundo a Comissão Europeia pode ser agravada quando existem falhas frequentes no abastecimento de água, pois estas provocam um aumento do número de fibras de amianto que penetram na água a partir das condutas, dado que a entrada de ar na canalização poderá provocar um risco agravado para o seu revestimento interior.

### **Deputado João Soeiro do Grupo Municipal do PS**

Tem uma questão muito breve, mas antes gostava de aproveitar as palavras do seu companheiro Daniel Justo porque, ao longo dos anos, tem perguntado porque razão não existe, em todo o concelho da Moita, uma rua que lembre aqueles que combateram lá for. José Manuel Pinheiranga Rego, foi um moitense que, para fugir à guerra, num barco a remos com mais dois companheiros, bebeu água salgada e morreu. Fugiu à guerra e fez aquilo que o próprio fazia, o que qualquer um fazia. Nada contra. Teve azar, morreu, e tem uma rua com o nome dele na Moita, mas aqueles que lá foram, portugueses e também militares dos movimentos de libertação, não são recordados, e é uma falta de respeito por aqueles que lá foram, os seus familiares e por aqueles que morreram, não haver um nome em cada freguesia deste concelho, porque em todo o concelho nem sequer uma existe, mas, pelo menos, justificava-se uma em cada freguesia do concelho que lembrasse os portugueses e os africanos que morreram naquela maldita guerra. Não diria rua dos Combatentes do Ultramar, porque eles não combateram o ultramar, mas rua dos Combatentes no Ultramar, pensa que se justifica, que era uma homenagem coletiva que eles merecem e são dignos dela.

A questão que gostava de colocar aqui, porque quem conhece a situação, aquilo é um desespero, realmente, houve pessoas que foram enganadas porque adquiriram as suas casas na rua da Paz, a pensar que iam viver na paz e, neste momento, vivem num desassossego. Já viviam no desassossego desde que foi feita ali aquela autoestrada, onde não foram acautelados os efeitos dos camiões da plataforma do ALDI, e não tem nada contra a plataforma, pelo contrário, mas não foram acautelados os efeitos da passagem daqueles camiões que não dão descanso às das pessoas, porque é de noite e de dia, e ainda que digam que a maior parte passa de noite passa de noite, param nos semáforos, com todo o ruído daqueles frigoríficos. Felizmente, não mora lá, mas conhece bem a situação, porque desloca-se lá, porque tem netos na escola e conhece pessoas que moram lá, e quem pode está a fugir daquela rua. Não sabe se existe alguma solução à vista, possivelmente, é difícil, e acredita que seja difícil, mas pensa que, pelo menos, é de ter em consideração uma solução para desviar o trânsito pesado daquela rua.

### **Deputado Daniel Serpa do Grupo Municipal do PS**

Queria fazer aqui uma questão relacionada com a recolha de bio resíduos, que é um projeto recente e que já está alargado a várias zonas do concelho, e perguntar ao executivo da Câmara Municipal qual é que é a perceção que têm tido na resposta a este projeto, e qual é a perceção que têm tido também, em termos dos próprios municípios que estão a aderir a este serviço. Pelo relatório, teve a perceção que, nas zonas onde incluíram este projeto, estão com uma média de, aproximadamente, 45% de adesão face ao número de alojamentos que têm nessas zonas, o que é bastante interessante.

Pessoalmente, está abrangido numa das zonas com este projeto e aquilo que tem percecionado é que, nas zonas com maior probabilidade de existirem resíduos de jardins, de cortes de árvores, etc., tem existido aqui um bocadinho de sensibilização por parte da população, no sentido de optar por acondicionar esses resíduos e entregar na recolha dos bio resíduos, em detrimento de os colocar ao lado do contentor do lixo orgânico, que era o que acontecia. Passavam pelas ruas, e tinham que ter a sorte que a recolha desses resíduos fosse feita, e pensa que o projeto levou também à sensibilização das pessoas. Mas, a sua questão concreta é qual a perceção que a Câmara tem sobre o projeto, se vai alargar a outras zonas, e se podem contar com um novo reforço desta campanha, para uma maior adesão por parte da população.

Outra questão, também com a recolha de resíduos, mas de outros âmbitos, é para perceber se a Câmara Municipal está a trabalhar no sentido de desenvolver outros projetos para alargar a recolha de outro tipo de resíduos, que não o faz agora e que, regularmente, têm que optar por locais, nomeadamente, nas superfícies comerciais, para os deixar.

### **Deputado Humberto Rosa do Grupo Municipal do PS**

Vem dar os parabéns ao executivo da Câmara Municipal da Moita, pelo trabalho que tem sido feito na estrada do Gaio, nomeadamente, no que tem a ver com as canas, porque nunca viu um trabalho tão bem feito. E, o que sugeriria, para complementar esse trabalho, era que as raízes fossem arrancadas, porque senão elas vão voltar e, daqui a um mês, ou isso, já nasceram.

Também considera que a aplicação de produtos químicos nos passeios é uma boa solução, e tem visto isso pelo país fora, e também dá os parabéns pelo facto de se ter começado a fazer isso aqui, porque estas ervas, não é só de agora, sempre existiram, o que acha é que a CDU se esqueceu do tempo que governou este concelho, mais de 45 anos. Esqueceram-se disso. O próprio foi vítima da inação feita

pela CDU que, para proteger um comerciante, o prejudicaram a si e obrigaram-no a mudar de casa por causa disso. A resposta, até hoje, ainda não teve, ainda está à espera.

E, quer recordar que, no Chão Duro, havia uma rua, que vai fazer ligação entre Sarilhos Pequenos e o Rosário, que tinha as raízes meio metro acima do pavimento. Várias vezes, falou nesta situação ao senhor ex-presidente Rui Garcia, que lhe disse que os pinheiros que lá estavam eram de um privado, e é mentira. Não é verdade, porque este executivo já cortou as raízes, colocou um novo pavimento, e achou muito estranho que o ex-presidente Rui Garcia tenha vindo dizer que aquilo era privado quando não era.

**Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**  
Pedi ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados.

#### **Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino**

Tentou tomar em boa nota todas as questões que lhe foram aqui colocadas, e quanto às colocadas pelo senhor Presidente em exercício, António Chora, com a referência que fez aqui às duas que são necessárias repavimentar, dizer que serão prontamente encaminhadas para os serviços essas situações. Mas, pegando no que aqui foi falado, e voltando a falar no senhor Deputado Elvis Freitas, que fez aqui aquela afirmação, dizer-lhe o porquê e a dificuldade de trabalhar nestas circunstâncias, e talvez perceba o porquê de algumas coisas acontecerem da forma como acontecem, e que chega a ser caricato e triste.

Em resposta ao Deputado Municipal João Faim, que referiu que as embarcações tradicionais, na zona do cais, antigamente, tinham iluminação e agora não têm, é porque quando fazem projeto, quando tratam de coisas na via pública, não vale tudo, nem pode ser tudo a belo prazer. Ou como fazem aquelas pessoas que estão a experimentar, os chamados habilidosos, que estão ali a experimentar, a fazer uma coisa que, se calhar, resulta para uma semana, mas, se calhar, não fica lá bem 1 ano inteiro, 2 anos, 3 anos, 4 anos. Nunca viu uma árvore a dar luz, mas o que acontecia, na prática, e quando se fazem determinadas ações, têm que ser pensadas para serem feitas de uma vez só, não é para fazer, desfazer e voltar a fazer, era uma situação improvisada de um “pimenteiro”, um quadro elétrico fixado numa árvore, que depois ia para um poste metálico que servia para alimentar dois focos de luz para as embarcações tradicionais.

Se queriam luz naquele local, deviam fazer aquilo que este executivo já fez, meter um quadro elétrico, como agora até já é exigido nas paragens de autocarro, um ponto de luz, pede-se à E-redes, e ligam-se os equipamentos elétricos que forem necessários ligar, sejam focos, seja outro tipo de equipamentos, seja também aquela solução da energia solar que, às vezes, funciona, e, outras vezes, não funciona tão bem, e aproveitar para também eletrificar e melhorar o sistema de acesso a esse cais que, entretanto, foi criado. Por isso, têm que se deixar de amadorismos e de experimentalismos, e começar a projetar com cabeça, tronco e membros, porque senão parece que nunca conseguem avançar.

E, quando se fala em avançar, falando da questão de agora terem tantas ruturas, a explicação foi dada aqui na última reunião de Câmara, o porquê de agora haver tantas ruturas no concelho. Agora, o que é grave, é que sob proposta dos serviços, a rutura na avenida 1º de Maio, que separa a Baixa da Banheira do Vale da Amoreira, tem informação que, fruto da intervenção e das vibrações normais de compactação do solo, se degradou ainda mais a rede de drenagem das águas residuais, e que é necessário intervencionar todo aquele troço. Intervencionar todo aquele troço. E para intervencionar todo aquele troço, que foi agora pavimentado e levou marcas rodoviárias, o que se vai ter que fazer é levantar, voltar a tapar, meter nova camada de betuminoso, cilindrar e depois fazer novas marcas rodoviárias outra vez.

É disso que estão a falar. Isto é deitar dinheiro à rua. Isto é deitar dinheiro fora. Situação contrária, porque a apanhou ainda numa fase inicial, aconteceu com as obras da estrada nacional na Baixa da Banheira, onde foi possível identificar uma situação similar, e que deu para fazer estas correções em tempo útil. Mas, é com estas situações que se deparam diariamente, e a pergunta que se faz é se não existia planeamento.

Como o ex-presidente da CDU aqui disse, “ah, isto tem um período de vida útil de 30, 40 anos e tal”, mas quando os seus técnicos lhe propõem a intervenção naquela rua porque é que não se mandou logo fazer a intervenção nas redes enterradas. Porquê? Agora está a rebentar, e depois pensam que é só substituir um bocadinho, mas não, têm que substituir tudo, se forem responsáveis. E, a razão porque se parou o processo de repavimentações da rua São Sebastião, é porque não ia repavimentar antes de se resolver o problema das redes enterradas, e tinha razão, porque, logo a seguir, mais à frente, apareceu aquele buraco, que o obriga a substituir 80 metros da rede. Agora, se tivesse deixado avançar

aquilo, sabendo a oposição os problemas que aquilo já tinha, enquanto desenvolvia o projeto todo, e que seria só uma questão de tempo, estaria aqui a lamentar-se, juntamente com a CDU, a dizer “olha, aquilo estava tão bonito, repavimentado e agora vamos voltar a abrir”, porque era este o estado das coisas, e era nas águas residuais e na rede de abastecimento de águas.

E, diz, que, cada vez que fazem uma intervenção, substituem um troço, não substituem o ramal todo. Não é possível substituir o ramal todo, porque o ramal todo exige uma maior capacidade de alavancagem financeira, capacidade essa que vão aplicar na Fonte da Prata, onde as ruturas já são tantas e tão constantes, que a conclusão a que os técnicos chegaram é que o melhor é substituir tudo de uma vez, e custa só uma vez. Porque já nem o próprio, nem ninguém, tem capacidade para continuar, uma e outra vez, mandar os técnicos irem lá fazer reparações pontuais. Aquilo é para substituir tudo o que houver para substituir da rede velha e meter tudo com rede nova, e não têm a capacidade de fazer isso no concelho todo, mas, ao longo dos anos, os executivos que cá passaram, tinham obrigação de ir resolvendo essas situações.

E também ficou a saber que vai ser necessário fazer um estudo pormenorizado da rede de saneamento do Vale da Amoreira, porque não existe cadastro pormenorizado da rede do Vale da Amoreira. Então, se não existe cadastro pormenorizado do Vale da Amoreira, como é que as pessoas podem, em consciência, fazer intervenção? Como é que é possível? E depois, andam com máquinas de fumo no Bairro Gouveia, a ver as ligações ilegais, depois de já estar tudo tapado. E pergunta, onde é que andaram?

Agora, têm que andar atrás dos problemas, e sim, estão a comprar material, estão a comprar equipamentos, seja em leasing, seja de outra forma. Compram equipamentos para ir atrás dessas ligações ilegais e resolver essas situações ilegais. É claro que esse trabalho não salta à vista, está enterrado, mas tem que se fazer, e enquanto andam nisto, se calhar, não se veem outras obras. Se calhar, para si e para todos, daria muito mais gosto estarem aqui a discutir o investimento a ser feito num espaço que dignificasse os antigos combatentes, mas tem esta lista de obras para fazer, mas também não está a dizer que não vão fazer essas obras, nem essa empreitada.

Depois, só lembrar que existe a Comissão Municipal de Toponímia, e é essa Comissão que reúne e propõe nomes para as ruas, não é o Presidente da Câmara, nem este executivo, que, a seu belo prazer, aponta para o mapa e diz “esta rua vai-se chamar este nome”. Existe uma proposta que é avaliada pela Comissão Municipal de Toponímia, e que depois é validada e votada a atribuição de nomes a ruas, e essa Comissão tem que funcionar.

Quanto ao monumento, que tem toda a justiça, o que aconteceu foi que estava previsto para uma rotunda uma maquete sem projeto, e o desafio que gostava de deixar já aqui publicamente ao senhor Deputado Municipal Daniel Justo é que ele e outros combatentes, quantos mais melhor, do concelho da Moita, se juntassem, porque o que se fez é para todos, e representativo de todos, com todos e não só para alguns. Não só de alguns. Por isso, o que está à espera, enquanto Presidente da Câmara, é de receber um pedido de um conjunto muito alargado de ex-combatentes, que venham aqui falar e se discuta um conjunto ideias, e tem que se ver qual é que é o nível de investimento que está disponível para o fazer, qual é que é o local em que essa homenagem ficaria bem, porque tem que ser um local de visita, tem que ser um lugar de contemplação, tem que ser um lugar para honrar aqueles que cá estão, mas também aqueles que já partiram.

E, numa rotunda, como aquele que foi identificado, sendo um local de passagem, se calhar, não é o melhor sítio, porque se quiserem escrever os nomes dos ex-combatentes, e as pessoas quiserem ir lá, têm que atravessar para o meio da rotunda para ver os nomes. Têm que fazer como noutros sítios, tal como vê quando vai a outros municípios, em que se escrevem esses nomes num parque, num lugar calmo, de contemplação, para que as pessoas possam estar lá e refletir sobre aquilo que foi, sobre aquilo que fizeram de bom e de mau no passado, para não voltarem a cometer os mesmos erros no futuro.

Relativamente à rampa na rua Gil Vicente, dizer que compreende que queiram ver as coisas andar mais rápido, e que já têm um conjunto alargado de rampas feitas para colocar num conjunto alargado de locais. As necessidades, como calculam, não são pontuais, e não anda à espera de responder a problemas, a menos que sejam muito específicos e importantes, mas quando os problemas são abrangentes e tocam um conjunto vasto de pessoas, o que se pede é uma intervenção mais abrangente, e então, não foi feita uma rampa, foram feitas várias rampas para colocar em vários sítios, da mesma forma que também se fizeram as rampas para melhorar as acessibilidades na escola secundária da Baixa da Banheira, mas também isso não é aqui falado, porque foi algo que fizeram e resolveram. E como é justo, e é normal, trazem aquilo que gostariam de ver feito, e que no executivo apontam e sinalizam.

Já respondeu, em parte, ao senhor Deputado Bruno Mendes e, quanto à questão das redes e ao nível da segurança, o que lhes é dito, e a informação que têm, é que são seguras. O que foi dito aos técnicos é que, quando estão a fazer a intervenção, os trabalhadores têm que ter as medidas adequadas para o manuseamento daquele tipo de material, fazer o corte e retirar o material de lá, que tem que ser encaminhado para a entidade específica, e depois as novas ligações são feitas de imediato, e não é só naquele troço. Mas, como estava a dizer, e sem se querer repetir, são várias zonas, vários troços em que o material está sensível e têm que arranjar maneira.

Agora, vai ser a Fonte da Prata e, em breve, já há outro sítio que está sinalizado, que tem menos tempo, e que, segundo diz a população, se é verdade, ou não, não sabe, porque não estava lá para assistir, carecia de uma melhor fiscalização na altura da execução da rede de abastecimento de água, o que é certo é que a Câmara recebeu a obra e, uma urbanização nova, tem ruturas constantes que não devia ter, que é a urbanização da Vinha das Pedras, e para essa terão, a breve trecho, que encontrar uma solução similar àquela que encontraram para a Fonte da Prata, porque é rebentamento atrás de rebentamento. E também porque não podem ter, porque não é bom e não é saudável, e não é esse o tipo de gestão que querem, mas foi isto que herdaram. Foram estas situações que herdaram.

Da mesma forma que, quando arranjaram o espaço tardoz do estacionamento, descobriram que os esgotos dos bares estavam todos ligados à rede das águas pluviais. Toda. Por isso, quando corrigiram, os bares tiveram problemas e tiveram que, rapidamente, corrigir, e uma obra que era para demorar pouco tempo, demorou o dobro ou triplo. Este é o problema constante, a ausência de cadastro, de registo, seja de imóveis, como na sessão passada falaram do lavadouro, mas também o edifício da Câmara, e também não é de estranhar que o edifício da Junta de Freguesia de Alhos Vedros não constasse no registo, e são situações recorrentes, recorrentes e recorrentes, e que têm que resolver para poder andar em frente. Têm que resolver para poder andar em frente, porque ninguém consegue trabalhar nestas circunstâncias.

Há coisas que, quando chegou cá se apercebeu, e que algumas vezes repara, que vinham de trás, que nem numa mercearia de bairro, porque até uma mercearia de bairro tem um registo, uma anotação e um cuidado melhor do que algumas coisas a que aqui assistiu e que vai descobrindo. Até numa mercearia de bairro, das antigas, em que as pessoas apontavam com o lápis em cima da orelha, e tinham tudo na ponta da língua, apontavam tudo no caderninho, aqui não. Aqui como não há cadastro, se um funcionário se reforma, vai-se a biblioteca viva. O conhecimento, o arquivo vai, vai-se embora da Câmara, e é preciso correr para fazer o cadastro rapidamente, antes que as pessoas vão embora, porque se forem, não têm, ou então sai muito mais caro. E isto que está a dizer é algo que a todos devia deixar chocados e a todos devia envergonhar.

Para falar da questão relativa aos biorresíduos, em particular, vai passar a palavra à Vice-presidente Sara Silva.

#### **Vice-presidente da Câmara Municipal, Sara Silva**

Antes de responder à questão do Deputado Daniel Serpa, também gostaria de dar aqui uma última achega, ainda a propósito das seis páginas exaustivas com informação sobre as bibliotecas, porque lhe faz confusão quando dizem que não é necessária tanta informação, e que se resumia a um quadro. É o que é, são opções, os pormenores nunca fizeram mal a ninguém, e entendem que, sendo uma informação clara e minuciosa, é necessária e fazem-na com todo o gosto, e é nesta base que têm que dar informação. Se for exaustiva, melhor, e é uma informação que deve ser dada desta forma, e como os pormenores nunca fizeram mal a ninguém, ainda bem que ela lá está, nas seis páginas que refletem, precisamente, a atividade das bibliotecas.

Fazendo uma avaliação do projeto dos biorresíduos, conforme o Deputado Daniel Serpa solicitou, dizer que, de facto, é uma avaliação muito positiva, começando logo pela primeira fase, nas moradias em zonas mais rurais. As pessoas souberam, perfeitamente, aquilo que se pretendia, tiveram adesão de muitas moradias e, de facto, aquilo que se recolheu, cerca de 90%, era tudo bio resíduos, havia pouca contaminação, e isto reflete que souberam passar a mensagem e que as pessoas entenderam.

Depois dizer também que, no início do ano letivo, alargaram o projeto às cantinas escolares, também numa perspetiva de sensibilizar as crianças e os jovens, que são o futuro de amanhã, e também eles responderam positivamente a esta iniciativa. Recentemente, iniciaram a recolha seletiva na Fonte da Prata, em habitações plurifamiliares, e prevê-se o alargamento a todo o concelho. Esta fase do projeto dos bio resíduos foi mais complicada, por ser um projeto piloto, e tiveram que insistir com ações de sensibilização no terreno, tal e qual como fizeram para as escolas, para as pessoas compreenderem, no fundo, o que é que se pretendia com o projeto e, neste momento, já está a decorrer normalmente e

espera que, quando alargarem a todo o concelho, este seja de facto um projeto bastante interessante, também em defesa do ambiente.

D depois também está previsto, num futuro próximo, o alargamento da recolha seletiva dos bio resíduos aos mercados municipais e à restauração, também para dar aqui uma força e para que o projeto esteja já extensivo a todo o concelho, e é isso que se pretende, que todas as pessoas tenham acesso a este projeto, e terem, nos próximos tempos, uma cobertura do concelho.

Em relação à recolha de outros resíduos, iniciaram o projeto eletrão, com a recolha de equipamento eletrónico por agendamento, portanto, também aqui, um projeto muito interessante e que os vai ajudar a retirar de aterro aqueles equipamentos eletrónicos e elétricos que, supostamente, iriam ficar junto aos contentores, o que contribuía também para uma contaminação do meio ambiente, e resolveram, também com este projeto, fazer mais pelo meio ambiente e pela poluição visual porque, no fundo, também era disso que se tratava.

Depois prevê-se também para os próximos tempos, um protocolo de recolha de roupas e têxteis do lar, em que ainda estão a ver qual será a empresa credenciada para tratar deste protocolo, está em fase de aprovação, e é uma parceria para instalação de equipamentos de recolha de roupas, têxteis do lar, sapatos e brinquedos, que promove a reutilização destes materiais, portanto também aqui estão a falar de reciclagem, e pensa que são projetos interessantes.

#### **Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino**

Ainda, e para dar uma nota sobre o site do associativismo, vai passar a palavra ao Vereador António Carlos Pereira, para que a mesma não fique sem resposta.

#### **Vereador da Câmara Municipal, António Carlos Pereira**

Só mesmo para responder que sim, estão em atualização, porque se confirma que há necessidade de fazer alguma atualização da informação, até porque neste site há áreas que há três anos não estavam atualizadas, e estão a fazer este trabalho. Não deixam de estar divulgadas nas plataformas e rede social do município, portanto, está perfeitamente divulgada a atividade dos agentes associativos, e é perceptível porque, nos dois últimos fins de semana, tiveram mais de 20 atividades a partir das associações locais, o aniversário do Ginásio Atlético Clube, o Dia das Coletividades, o apelo a uma ação de solidariedade a favor de um antigo forçado da Moita, portanto, há aqui várias iniciativas e é a partir destas plataformas que, neste momento, estão a fazer a divulgação daquilo que é a atividade, muito rica e diversificada, dos agentes associativos.

Efetivamente, há aqui áreas em que o próprio site municipal precisa ser atualizado, e estão empenhados em fazer essa atualização, e como disse, há aqui áreas que estavam há mais de 3 anos sem serem mexidas, sem ser atualizadas, os últimos registos que têm de contratos-programa são de 2018, portanto, há 3 anos que eles não eram atualizados, e também têm a intenção de ir atualizando e ir fazendo os devidos ajustes naquilo que tem sido a clareza e a prestação de contas nos apoios, nos contratos-programa, naquilo que é o plano de apoio ao associativismo, e terão todo o interesse em fazer a divulgação e apresentar as contas. Portanto, dentro da brevidade possível, irão concluir este trabalho, que já aconteceu em outras áreas, e também nesta do associativismo é aquilo que vão fazer e é esse o compromisso que têm.

#### **Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino**

Pedi para passar a palavra à Vereadora Anabela Rosa, para falar sobre a questão do CROAE.

#### **Vereadora da Câmara Municipal, Anabela Rosa**

O que queria dizer em resposta ao senhor deputado é que, no âmbito da sua intervenção, apenas citou um facto relativamente ao CROAE. A sua intenção não foi acusar pelo facto do CROAE não estar construído no ano de 2021, pois todos sabem que são obras demoradas, e é um facto, obviamente, que pegaram no projeto, alteraram-no, tornaram-no mais ambicioso, aumentaram a sua capacidade, fizeram-no por um valor mais baixo, e ele acabou por ser adjudicado por esse valor.

Mas, o que quis realçar não foi isso, o que quis realçar na sua intervenção foi que, sabendo que iria ser dissolvida a associação com a Quinta do Mião, ou seja, que iriam ficar sem esse tipo de apoio, e que o CROAE era uma obra demorada, obviamente, é uma obra demorada, não é uma obra que se faça de um dia para o outro, não foram criadas condições nesse ano para o Gabinete Veterinário da Câmara Municipal funcionar de forma independente, autonomamente e em condições, e foi este executivo que,

realmente, reabriu o Gabinete Veterinário, montou todo o esquema e até começaram serviços novos que não existiam, e foi isto que quis realçar.

Dizer que, também fizeram muitas esterilizações em meses anteriores, e também fizeram esterilizações durante sábados inteirinhos, ainda que agora não tenha os números presentes, mas também fizeram, só que é sempre com a colaboração de pessoas que são voluntárias, e também era assim que era feito no passado, portanto, enquanto voluntárias, não estão obrigadas a fazer o trabalho que o executivo pretende, é por isso que são voluntárias. E, é por isso que vão celebrar um protocolo no qual vão participar as esterilizações, precisamente, para não estarem dependentes desta situação.

#### **Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino**

Perante a manifestação de alguns deputados por não terem sido dadas respostas a questões que colocaram, e para que não fiquem sem resposta, disse que vai tentando tomar nota de todas as questões, mas é normal, perante tantos apartes, às vezes, é difícil tomar nota de tudo o que é aqui referido, mas agradece a lembrança, até porque também não quer que saiam daqui sem resposta, e a verdade é que, quando por algum motivo não fica respondido numa reunião, na outra lembra-se, ou chega-lhe a informação e responde.

Relativamente ao contrato da rua 5 de Outubro, vai perguntar e depois poderá responder e dar a data específica, mas espera que tenha, no entanto, apreciado as obras entretanto feitas, que foi algo que prometeram e acha que servem muito melhor o concelho. E, finalmente, tiveram a coragem de fechar a rua, para melhorar a fruição do espaço, e também a atividade comercial e o bem-estar das famílias.

Relativamente à iluminação, houve obras naquele espaço, e a informação que lhe foi dada é que haveria alguma situação relativamente ao empreiteiro e que aquilo teria ficado desligado, agora há uma questão que tem a ver com a E-redes, e estão à espera para ver se, efetivamente, a E-redes liga aquele espaço. Mas, para que tenha uma perceção da velocidade a que a E-redes está a trabalhar, a iluminação da vulgarmente conhecida como reta da vacaria, que ainda pertence ao concelho, pese embora muitos não tenham consciência disso, demorou praticamente um ano a ser executada. Pediram e demorou um ano a ser executada.

Esperam que, naquele espaço, dure muito menos tempo, sendo que o que espera mesmo, e faz votos, é que as obras de alargamento da via avancem muito, muito rapidamente. e aí sim, vai ter que se mexer em toda a iluminação daquele espaço. Dizer que é uma via de 3 metros para cada lado, mais 2 metros para acesso pedonal, uma via mista para espaço ciclável, o que melhorará, certamente, os acessos, e será para o tráfego ligeiro, a velocidades limitadas, permitindo descongestionar o centro da Moita, porque é, efetivamente, necessário resolver essa situação.

No que se refere às passadeiras, existe um programa, um plano para a pintura das passadeiras, e acha que já é possível ver que as passadeiras no concelho estão pintadas. Tomou nota das prioridades que assinalou, irá contactar os serviços para aferir, mediante o planeamento que está feito, os ajustes que serão necessários fazer, mas que fique claro, existe planeamento e não podem andar de ajuste em ajuste, porque senão há uma quebra de rendimento do trabalho, e os trabalhadores da Câmara não podem andar aqui ao sabor do vento. Hoje é prioritário pintar uma passadeira na Baixa da Banheira, depois vem alguém que diz que é prioritário pintar no Gaio, e o trabalho não se começa e não se acaba. Bem sabe que existe quem gostaria, e gosta, dessa metodologia de trabalho, mas é algo que devem evitar, por isso, resistir um bocadinho ao sabor do vento e manterem o planeamento, sendo certo que no planeamento, garante, chegarão a todo o concelho.

#### **Presidente Interino da Mesa da Assembleia Municipal, Deputado António Chora do Grupo Municipal do BE**

Deu a Reunião por concluída e deu indicação à 2ª Secretária para iniciar a leitura da ata em minuta.

Após a leitura perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Por não ter pedidos de intervenção submeteu a ata em minuta a votação.

A ata em minuta da presente reunião foi aprovada por unanimidade, para produção imediata de efeitos, com trinta e um votos a favor, sendo quinze do PS, dez da CDU, dois do BE, um do PSD, um do CDS, um do Independente Bruno Mendes, um da Independente Ana Pereira.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, era vinte e três horas e quarenta minutos do dia sete de julho de dois mil e vinte e três.

O Presidente

A 1ª Secretária

A 2ª Secretária

---

António Chora

---

Ana Costa

---

Cândida Vinagre

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em ficheiro mp3, que faz parte integrante da mesma.



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA**  
**XIII MANDATO 2021 - 2025**  
**LISTA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRADA DE 01.07.2023 A 07.07.2023**  
**EM CONFORMIDADE COM O Nº5 DO ARTIGO 42º DO REGIMENTO**

<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>REMETENTE</b>	<b>ASSUNTO</b>
<b>081</b>	03-07-2023	António José Gonçalves Duro	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de junho, no dia 07.07.2023
<b>082</b>	03-07-2023	Cláudia Sofia Alves Dias Fera	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de junho, no dia 07.07.2023
<b>083</b>	03-07-2023	Eduardo Jorge Meruje Teixeira	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de junho, no dia 07.07.2023
<b>084</b>	03-07-2023	Mónica Alexandra da Silva Vilhana Ribeiro	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de junho, no dia 07.07.2023
<b>085</b>	03-07-2023	Rodrigo Fernando Mendonça Pedro	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de junho, no dia 07.07.2023
<b>086</b>	03-07-2023	Fernanda Nunes de Oliveira Gaspar	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de junho, no dia 07.07.2023
<b>087</b>	04-07-2023	Carlos Alberto Pereira Dias	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de junho, no dia 07.07.2023